

**INSTITUTO FEDERAL**

Sul de Minas Gerais

Campus Muzambinho

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO  
EM AGROPECUÁRIA SUBSEQUENTE**

MUZAMBINHO - MG

2019

**GOVERNO FEDERAL**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E  
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS**

**PRESIDENTE DA REPÚBLICA**

Jair Messias Bolsonaro

**MINISTRO DA EDUCAÇÃO**

Abraham Weintraub

**SECRETARIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Ariosto Antunes Culau

**REITOR DO IFSULDEMINAS**

Marcelo Bregagnoli

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO**

Honório José de Moraes Neto

**PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS**

Luiz Ricardo de Moura Gissoni

**PRÓ-REITOR DE ENSINO**

Giovane José da Silva

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO**

Cleber Ávila Barbosa

**PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO**

Sindynara Ferreira

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE  
MINAS GERAIS**

**CONSELHO SUPERIOR**

**Presidente**

Marcelo Bregagnoli

**Representantes dos Diretores-gerais dos Campi**

Carlos Henrique Rodrigues Reinato, João Paulo de Toledo Gomes, João Olympio de Araújo Neto, Renato Aparecido de Souza, Mariana Felicetti Rezende, Luiz Flávio Reis Fernandes, Thiago Caproni Tavares

**Representante do Ministério da Educação**

Eduardo Antônio Modena

**Representantes do Corpo Docente**

Selma Gouvêa de Barros, Pedro Luiz Costa Carvalho, Carlos Alberto Machado Carvalho, Beatriz Glória Campos Lago, Jane Piton Serra Sanches, Antônio Sérgio da Costa, Fernando Carlos Scheffer Machado

**Representantes do Corpo Técnico Administrativo**

Priscilla Lopes Ribeiro, Matheus Borges de Paiva, Marcelo Rodrigo de Castro, João Alex de Oliveira, Rafael Martins Neves, Arthemisa Freitas Guimarães Costa, Mayara Lybia da Silva, Mônica Ribeiro de Araújo

**Representantes do Corpo Discente**

Ana Paula Carvalho Batista, Maria Alice Alves Scalco, Renan Silvério Alves de Souza, Matheus José Silva de Sousa, Flávio Oliveira Santos, Oseias de Souza Silva, Felícia Erika Nascimento Costa

**Representantes dos Egressos**

César Augusto Neves, Keniara Aparecida Vilas Boas, Isa Paula Avelar Rezende, Rodrigo da Silva Urias

**Representantes das Entidades Patronais**

Alexandre Magno, Jorge Florêncio Ribeiro Neto

**Representantes das Entidades dos Trabalhadores**

Clemilson José Pereira, Teovaldo José Aparecido

**Representantes do Setor Público ou Estatais**

Ivan Santos Pereira Neto  
Mauro Fernando Rego de Mello Junior

**Membros Natos**

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE  
MINAS GERAIS**

**DIRETORES-GERAIS DOS CAMPI**

**Campus Inconfidentes**  
Luiz Flávio Reis Fernandes

**Campus Machado**  
Carlos Henrique Rodrigues Reinato

**Campus Muzambinho**  
Renato Aparecido de Souza

**Campus Passos**  
João Paulo de Toledo Gomes

**Campus Poços de Caldas**  
Thiago Caproni Tavares

**Campus Pouso Alegre**  
Mariana Felicetti Rezende

**Campus Avançado Carmo de Minas**  
João Olympio de Araújo Neto

**Campus Avançado Três Corações**  
Francisco Vítor de Paula

**COORDENADOR DO CURSO**

**Manuel Messias da Silva**

## EQUIPE DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

### Docentes

Agda Silva Prado Oliveira  
Allan Arantes Pereira  
Anna Lygia de Rezende  
Ariana Vieira Silva  
Bianca Sarzi de Souza  
Bráulio Luciano Alves Rezende  
Carlos Alberto Machado Carvalho  
Carlos Renato Soares  
Celso Antônio Spaggiari Souza  
Claudimir Silva Santos  
Décio Bueno da Silva  
Eugênio José Gonçalves  
Fábio Carvalho Dias  
Francisco Helton de Sá Lima  
Gustavo Rabelo Botrel Miranda  
João Carlos Teles Ribeiro da Silva  
José Mauro Costa Monteiro  
Lucas Alberto Teixeira de Rezende  
Manuel Messias da Silva  
Marcelo Bócoli  
Márcio Maltarolli Quidá  
Marco Aurélio Dessimoni Dias  
Patrícia Ribeiro do Vale Coutinho  
Paulo Sérgio de Souza  
Raul Henrique Sartori  
Roseli dos Reis Goulart

**Pedagogas**

Giovanna Maria Abrantes  
Carvas Vania Cristina da Silva

**Demais participantes**

Ieda Mayumi Sabino Kawashita  
(NAPNE) Roana Rios Magri (NAPNE)  
Terezinha de Jesus Martins Ferreira  
(NAPNE) Clélia Mara Tardelli  
(CGAE)

**ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES**

|                                 |   |
|---------------------------------|---|
| Agda Silva Prado Oliveira       | <b>Projetos e Empreendedorismo</b>  |
| Allan Arantes Pereira           | <b>Topografia</b>   |
| Anna Lygia de Rezende           | <b>Jardinagem e Paisagismo</b>  |
| Ariana Vieira Silva             | <b>Fitotecnia II</b>  |
| Bianca Sarzi de Souza           | <b>Processamentos de Produtos Agroindustriais</b>                               |
| Bráulio Luciano Alves Rezende   | <b>Fitotecnia I</b>   |
| Carlos Alberto Machado Carvalho | <b>Fitotecnia III</b><br><b>Manejo Integrado de Pragas e Doenças em Plantas</b> |
| Carlos Renato Soares            | <b>Matemática Aplicada</b>  |
| Celso Antônio Spaggiari Souza   | <b>Fitotecnia III</b>   |
| Claudiomir Silva Santos         | <b>Gestão Ambiental</b>   |
| Délcio Bueno da Silva           | <b>Processamentos de Produtos Agroindustriais</b>                               |
| Eugênio José Gonçalves          | <b>Extensão Rural</b>   |
| Fábio Carvalho Dias             | <b>Processamentos de Produtos Agroindustriais</b>                               |

|                                    |  |
|------------------------------------|--|
| Francisco Helton de Sá Lima        | <b>Zootecnia III</b>                                   |
| Gustavo Rabelo Botrel Miranda      | <b>Mecanização Agrícola</b>                            |
| João Carlos Teles Ribeiro da Silva | <b>Construções Rurais</b>                              |
| José Mauro Costa Monteiro          | <b>Zootecnia II e Nutrição Animal</b>                  |
| Lucas Alberto Teixeira de Rezende  | <b>Zootecnia I e Zootecnia II</b>                      |
| Manuel Messias da Silva            | <b>Matemática Aplicada</b>                             |
| Marcelo Bócoli                     | <b>Fitotecnia III</b>                                  |
| Márcio Maltarolli Quidá            | <b>Projetos e Empreendedorismo</b>                     |
| Marco Aurélio Dessimoni Dias       | <b>Zootecnia I</b>                                     |
| Patrícia Ribeiro do Vale Coutinho  | <b>Comunicação</b>                                     |
| Paulo Sérgio de Souza              | <b>Fitotecnia III</b>                                  |
| Raphael Nogueira Rezende           | <b>Fitotecnia III e Segurança no Ambiente Rural</b>    |
| Raul Henrique Sartori              | <b>Solos</b>   |
| Roseli dos Reis Goulart            | <b>Manejo Integrado de Pragas e Doenças em Plantas</b> |

## Sumário

|  |    |
|--|----|
| MUZAMBINHO - MG.....   | 1  |
| 1. IFSULDEMINAS – Reitoria.....                                    | 11 |
| 2. DADOS GERAIS DO CURSO.....                                      | 12 |
| 3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS <sup>1</sup> .....                    | 13 |
| 3.1. – Os campi formadores.....                                    | 16 |
| 3.2. – Os novos campi.....   | 23 |
| 3.3. – Os campi Avançados.....                                     | 27 |
| 3.4. – Reitoria.....   | 30 |
| 4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO <i>campus</i> .....             | 32 |
| 5. APRESENTAÇÃO DO CURSO.....                                      | 36 |
| 6. JUSTIFICATIVA.....  | 37 |
| 7. OBJETIVOS DO CURSO.....   | 42 |
| 7.1. Objetivo Geral.....   | 42 |
| 7.2. Objetivos específicos.....                                    | 42 |
| 8. FORMAS DE ACESSO.....   | 43 |
| 9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO.....        | 45 |
| 10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....                                    | 46 |
| 10.1. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.....               | 47 |
| 10.2. Representação gráfica do perfil de formação.....             | 47 |
| 10.3. Matriz Curricular.....                                       | 48 |
| 11. Ementário.....   | 50 |
| 11.1. Ementário - Primeiro Módulo.....                             | 50 |
| 11.2. Ementário – Segundo Módulo.....                              | 64 |
| 11.3. Ementário – Terceiro Módulo.....                             | 75 |
| 11.2. Disciplina Optativa.....                                     | 84 |
| 12. METODOLOGIA.....   | 85 |
| 13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....                         | 88 |
| 14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM..... | 89 |
| 14.1. Frequência.....  | 90 |



|  |     |
|--|-----|
| <b>14.2.</b> Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação.....  | 91  |
| <b>14.3.</b> Do Conselho de Classe.....  | 94  |
| <b>14.4.</b> Terminalidade Específica.....   | 95  |
| <b>14.5.</b> Flexibilização Curricular.....  | 96  |
| <b>15.</b> SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....  | 97  |
| <b>16.</b> APOIO AO DISCENTE.....  | 97  |
| <b>16.1.</b> Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais.....   | 100 |
| <b>17.</b> TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO<br>APRENDIZAGEM.....                                    | 101 |
| <b>18.</b> MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL.....  | 102 |
| <b>19.</b> MECANISMOS DE INTERAÇÃO.....  | 102 |
| <b>20.</b> CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....   | 103 |
| <b>21.</b> CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....   | 103 |
| <b>21.1.</b> Funcionamento do Colegiado de Curso.....  | 103 |
| <b>21.2.</b> Atuação do(a) Coordenador(a).....   | 104 |
| <b>21.3.</b> Corpo Docente.....  | 105 |
| <b>21.4.</b> Corpo Administrativo.....   | 107 |
| <b>22.</b> INFRAESTRUTURA.....   | 112 |
| <b>22.1.</b> Biblioteca, Instalações e Equipamentos.....   | 112 |
| <b>22.2.</b> Laboratórios.....   | 113 |
| <b>23.</b> SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)<br>Obrigatório para cursos a distância..... | 113 |
| <b>24.</b> CERTIFICADOS.....   | 114 |
| <b>25.</b> CONSIDERAÇÕES FINAIS.....   | 114 |
| <b>26.</b> REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA O PROJETO.....  | 114 |
| ANEXO I.....   | 119 |
| HISTÓRICO DE REGISTROS DOS TRÂMITES DE PROJETOS PEDAGÓGICOS NOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO<br>DE CURSOS NO IFSULDEMINAS.....                 | 119 |

## DADOS DA INSTITUIÇÃO

### 1. IFSULDEMINAS – Reitoria

|                       |   |
|-----------------------|---|
| Nome do Instituto     | <b>Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais</b>      |
| CNPJ                  | <b>10.648.539/0001-05</b>   |
| Nome do Dirigente     | <b>Marcelo Bregagnoli</b>   |
| Endereço do Instituto | <b>Av. Vicente Simões, 1.111</b>  |
| Bairro                | <b>Nova Pouso Alegre</b>  |
| Cidade                | <b>Pouso Alegre</b>   |
| UF                    | <b>Minas Gerais</b>   |
| CEP                   | <b>37553465</b>   |
| DDD/Telefone          | <b>(35)3449-6150</b>  |
| E-mail                | <u><a href="mailto:reitoria@ifsuldeminas.edu.br">reitoria@ifsuldeminas.edu.br</a></u> |

### 1.2 Entidade Mantenedora

|                                  |  |
|----------------------------------|--|
| Entidade Mantenedora             | <b>Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica–SETEC</b> |
| CNPJ                             | <b>00.394.445/0532-13</b>                                      |
| Nome do Dirigente                |  |
| Endereço da Entidade Mantenedora | <b>Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. sede</b>  |
| Bairro                           | <b>Asa Norte</b>   |
| Cidade                           | <b>Brasilia</b>  |
| UF                               | <b>Distrito Federal</b>  |
| CEP                              | <b>70047-902</b>   |
| DDD/Telefone                     | <b>(61) 2022-8597</b>  |
| E-mail                           | <u><a href="mailto:setec@mec.gov.br">setec@mec.gov.br</a></u>  |

### 1.3. IFSULDEMINAS – *campus Muzambinho*

|  |                 |                         |   |   |
|--|-----------------|-------------------------|---|---|
| Nome do Local de Oferta<br><b>Instituto Federal do Sul de Minas Gerais - Câmpus Muzambinho</b> |                 |                         |   | CNPJ<br><b>10.648.539/0002-96</b>                 |
| Nome do Dirigente<br><b>Renato Aparecido de Souza</b>  |                 |                         |   |   |
| Endereço do Instituto<br><b>Estrada de Muzambinho, km 35, Cx. Postal 02</b>                    |                 |                         | Bairro<br><b>Morro Preto</b>              |   |
| Cidade<br><b>Muzambinho</b>  | UF<br><b>MG</b> | CEP<br><b>37890-000</b> | DDD/<br>Telefone<br><b>(35) 3571-5051</b> | E-mail<br><b>gabinete@muz.ifsuldeminas.edu.br</b> |

## 2. DADOS GERAIS DO CURSO

**Nome do Curso:** Técnico em Agropecuária Subsequente

**Tipo/Modalidade:** Presencial/Subsequente

**Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

**Local de Funcionamento:** IFSULDEMINAS *campus* Muzambinho, Muzambinho, Minas Gerais

**Ano de Implantação:** 2010

**Habilitação:** Técnico em Agropecuária

**Turnos de Funcionamento:** Matutino e Vespertino

**Número de Vagas Oferecidas:** 40

**Forma de ingresso:** Vestibular

**Requisitos de Acesso:** Ensino Médio Completo

**Duração do Curso:** 3 semestres

**Periodicidade de oferta:** Semestral

**Estágio Supervisionado:** 300 horas

**Carga Horária total:** 1.730 horas

### 3. HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS<sup>1</sup>

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (Quadro 01), criado em 29 de dezembro de 2008, como parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cujo objetivo era impulsionar o ensino profissionalizante no país. Essa Rede é composta por 38 Institutos Federais, dois Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), 25 escolas vinculadas a Universidades, o Colégio Pedro II e uma Universidade Tecnológica.

**Quadro 01 – Identificação do IFSULDEMINAS**

| <b>Poder e Órgão de Vinculação</b>  |                   |   |                |
|---|-------------------|---|----------------|
| Poder: Executivo  |                   |   |                |
| Órgão de Vinculação: Ministério da Educação   |                   | Código SIORG: 244   |                |
| <b>Identificação da Unidade Jurisdicionada</b>  |                   |   |                |
| Denominação Completa: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais                                      |                   |   |                |
| Denominação Abreviada: IFSULDEMINAS   |                   |   |                |
| Código SIORG: 100915  | Código LOA: 26412 | Código SIAFI: 158137  |                |
| Natureza Jurídica: Autarquia Federal  |                   | CNPJ: 10.648.539/0001-05  |                |
| Principal Atividade: Educação Profissional de Nível Técnico   |                   | Código CNAE: 85.41-4-00   |                |
| Telefones/Fax de contato:   | (35) 3449-6150    | (35) 3449-6172  | (35) 3449-6193 |
| Endereço Eletrônico: reitoria@ifsuldeminas.edu.br   |                   | Página na Internet: <a href="http://portal.ifsuldeminas.edu.br">http://portal.ifsuldeminas.edu.br</a> |                |
| Endereço Postal: Avenida Vicente Simões, nº 1111, Bairro Nova Pousa Alegre, Pousa Alegre (MG), CEP: 37553-465                         |                   |   |                |
| <b>Normas Relacionadas à Unidade Jurisdicionada</b>   |                   |   |                |
| - Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.               |                   |   |                |
| - Portaria de funcionamento dos <i>campus</i> Passos, Poços de Caldas e Pousa Alegre – Portaria nº 330, de 23 de abril de 2013.       |                   |   |                |
| - Portaria de funcionamento dos <i>campus</i> Avançado Carmo de Minas e Três Corações – Portaria nº 1.074, de 30 de dezembro de 2014. |                   |   |                |
| <b>Manuais e publicações relacionados às atividades da Unidade Jurisdicionada</b>   |                   |   |                |
| --  |                   |   |                |
|   |                   |   |                |

| Unidades Gestoras Relacionadas à Unidade Jurisdicionada |          |
|---|----------|
| Código SIAFI  | Nome     |
| 158137  | Reitoria |

---

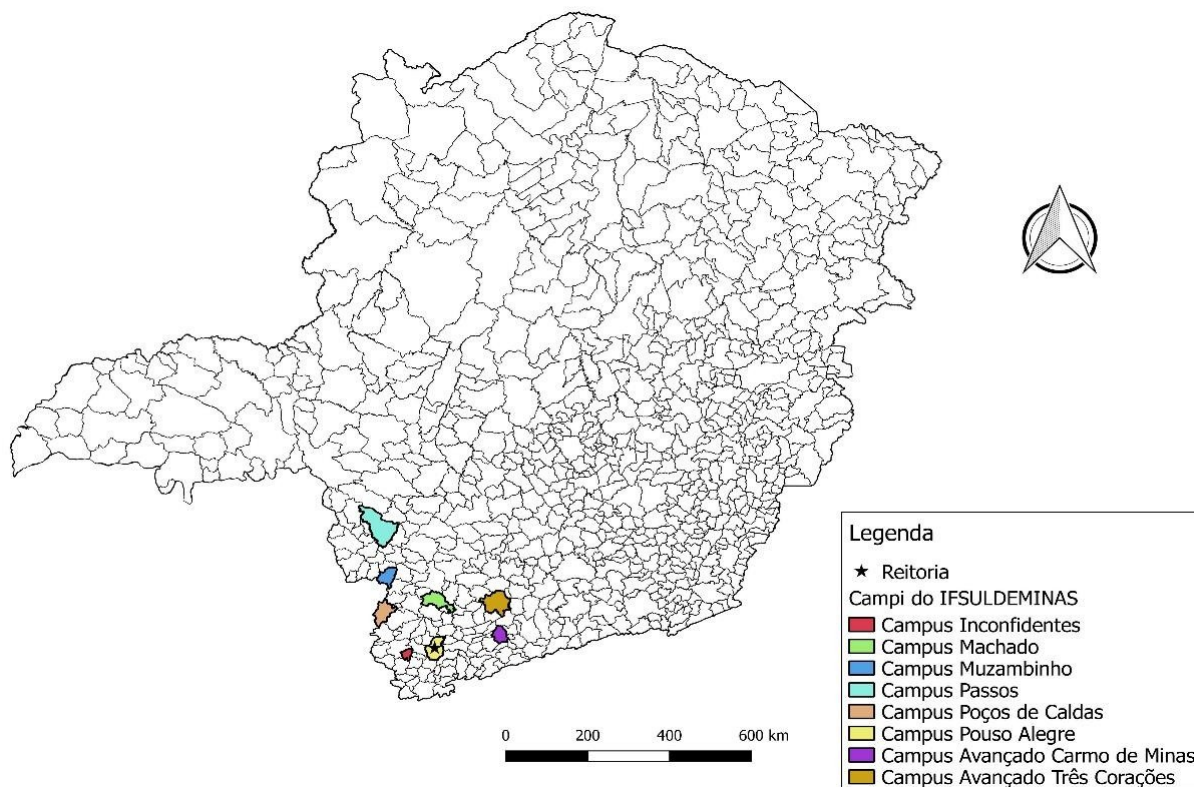
**1** Transcrito do Plano de Desenvolvimento Institucional IFSULDEMINAS 2019-2023: Resolução do Conselho Superior nº 110/2018 de 20/12/2018.

| 158303   | <i>campus</i> Muzambinho      |
|--|-------------------------------|
| 158304   | <i>campus</i> Machado         |
| 158305   | <i>campus</i> Inconfidentes   |
| 154809   | <i>campus</i> Poços de Caldas |
| 154810   | <i>campus</i> Passos          |
| 154811   | <i>campus</i> Pouso Alegre    |
| Relacionamento entre Unidades Gestoras e Gestões |                               |
| Código SIAFI da Unidade Gestora                  | Código SIAFI da Gestão        |
| 158137 - Reitoria                                | 26412                         |
| 158303 - <i>Campus</i> Muzambinho                | 26412                         |
| 158304 - <i>Campus</i> Machado                   | 26412                         |
| 158305 - <i>Campus</i> Inconfidentes             | 26412                         |
| 154809 - <i>Campus</i> Poços de Caldas           | 26412                         |
| 154810 - <i>Campus</i> Passos                    | 26412                         |
| 154811 - <i>Campus</i> Pouso Alegre              | 26412                         |

Compreende “educação profissional verticalizada”, a qual promove a fluidez de conhecimentos, técnicas e habilidades entre os níveis de ensino. A verticalização evita compartimentar conhecimento, pois os alunos do ensino médio recebem orientações de mestres ou doutores em projetos de iniciação científica.

Com forte atuação na região sul-mineira (Figura 01), tem como principal finalidade a oferta de ensino gratuito e de qualidade nos segmentos técnico, profissional e superior.

**Figura 01** – Mapa de localização dos municípios-sede de *campi* do IFSULDEMINAS



**Fonte:** Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (2018)

Assim como os demais Institutos Federais, o IFSULDEMINAS tem formação multicampi. Originou-se da união das três tradicionais e reconhecidas escolas agrotécnicas de Inconfidentes, Machado e Muzambinho. Atualmente, também possui *campi* em Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre e *campi* avançados em Carmo de Minas e Três Corações, além de núcleos avançados e polos de rede em diversas cidades da região.

As trajetórias de cada um desses *campi* são apresentadas nos próximos tópicos.

### 3.1.– Os campi formadores

#### 3.1.1. *campus* Inconfidentes

No começo do século XX, o outrora povoado de Mogi Acima, tinha sua economia baseada na agricultura, uma vez que os primeiros bandeirantes que chegaram àquela localidade não

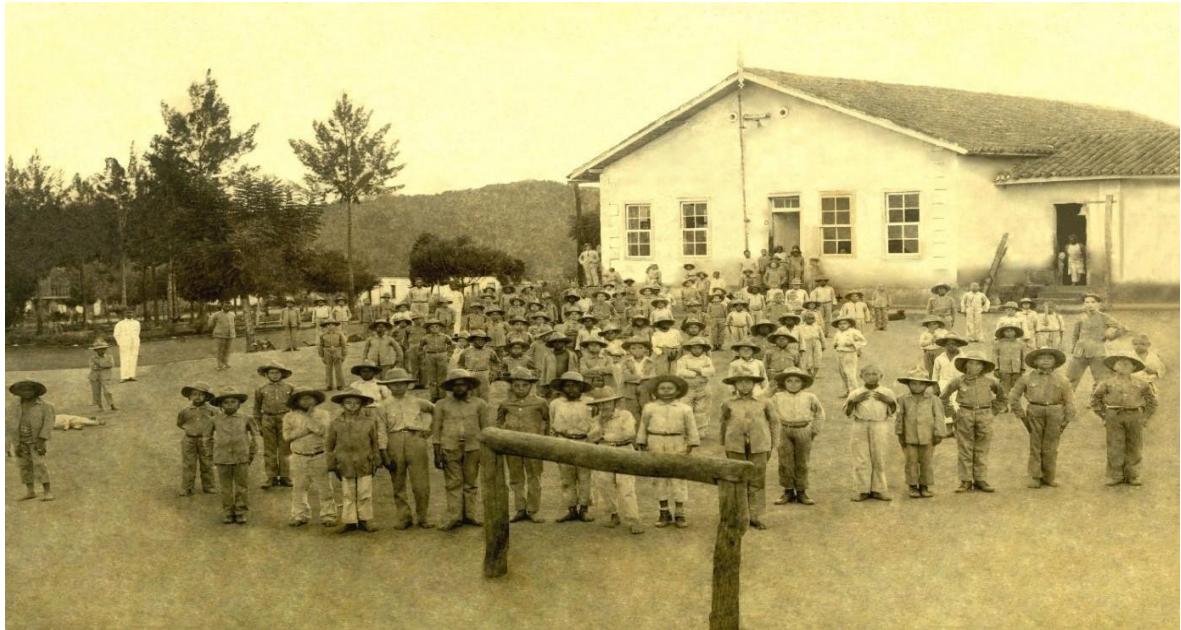
encontraram ali metais preciosos. Com o fim da escravidão no Brasil, no final do século XIX, o governo da recém- implantada República brasileira iniciou um programa de incentivo à imigração de europeus para



trabalhar na produção agrícola, o que fez surgir pelo país diversas colônias agrícolas.

O Presidente do Estado de Minas Gerais da época, Júlio Bueno Brandão, natural da região, comprou as terras onde hoje se localiza a área urbana do município de Inconfidentes com o intuito de instalar uma Colônia Agrícola de Estrangeiros.

**Figura 02** – Primeira turma do Patronato Agrícola de Inconfidentes - 1918



Fonte: IFSULDEMINAS - *campus* Inconfidentes (2018)

Há 101 anos, em 28 de fevereiro de 1918, com a publicação do Decreto nº 12.893, iniciou-se a história do Patronato Agrícola de Inconfidentes, vinculado ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Na época, a instituição pertencia ao município de Ouro Fino, pois a cidade de Inconfidentes somente surgiria mais de 40 anos depois, no ano de 1962. A criação do Patronato Agrícola deu-se nove anos após a origem da primeira Escola Agrícola no Brasil, cuja proposta era acolher menores infratores para reinseri-los na sociedade com alguma profissão.

Entre os anos de 1918 e 1978, o Patronato Agrícola de Inconfidentes passou por diversas alterações estruturais, acadêmicas e, inclusive, em sua denominação, que foi modificada seis vezes antes de ser parte do IFSULDEMINAS. Foram elas: Aprendizado Agrícola “Minas Gerais” (1934), Aprendizado Agrícola “Visconde de Mauá” (1939), Escola de Iniciação Agrícola “Visconde de Mauá” (1947), Escola Agrícola “Visconde de Mauá” (1950), Ginásio Agrícola “Visconde de Mauá” (1964) e Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes (1978).

Criadas em outro contexto, quase 40 anos após a inauguração do Patronato de Inconfidentes, as Escolas Agrícolas de Machado e Muzambinho surgiram com finalidade distinta. A história dessas instituições começou com a promulgação da Constituição Federal de 1946, quando, por meio do

Parágrafo 3º do Artigo 18, foram criadas escolas agrícolas para formarem técnicos agrícolas entre os filhos de pequenos produtores rurais. Os mecanismos para desenvolver tais escolas foram definidos por meio do Decreto n.º 9.613 de 20 de agosto de 1946 e dos artigos 2º e 4º do Decreto Federal n.º 22.470, de 20 de janeiro de 1947.

### 3.1.2. *campus Muzambinho*

Na década de 1940, o Deputado Federal Dr. Lycurgo Leite Filho começou a trabalhar para conseguir a instalação de uma escola agrícola na cidade de Muzambinho. Nesse período, as diferenças políticas municipais eram grandes e, a despeito das vantagens para a cidade, os adversários políticos se opunham firmemente à vinda da escola, dificultando as negociações entre os proprietários das terras, onde se instalaria a escola, e a prefeitura municipal. Além disso, outra dificuldade enfrentada foi a escolha da localidade para instalar a escola, pois as terras escolhidas já eram pleiteadas para abrigar o Aeroclube de Muzambinho (ideia muito em voga na época). Vencidas as questões, em janeiro de 1949, após comprar as terras, a prefeitura de Muzambinho doou-as ao Governo da União, que iniciou a construção da escola em julho daquele mesmo ano.

**Figura 03** – Imagem área da Escola Agrotécnica de Muzambinho e da Inauguração em 1953



**Fonte:** IFSULDEMINAS - *campus* Muzambinho (2018)

A inauguração da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho deu-se em 22 de novembro de 1953 (Figura 03) e contou com a presença do então Presidente da República Getúlio Vargas e de sua comitiva, composta, entre outros, do então Governador de Minas Gerais Juscelino Kubitschek e de Tancredo Neves, na época, Ministro da Justiça.

O *campus* Muzambinho já possuiu três denominações: Escola Agrotécnica de Muzambinho (1953), Colégio Agrícola de Muzambinho (1964) e Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho (1979), sendo esta a última denominação antes da sua transformação em *Campus* do IFSULDEMINAS.

### 3.1.3. *campus* Machado

Passados pouco mais de três anos da inauguração da instituição de Muzambinho, localizada a 100 quilômetros de distância dessa cidade, foi implantada, no Sul de Minas, em 03 de julho de 1957, a Escola de Iniciação Agrícola de Machado (Figura 04). Segundo a história, os primeiros passos para sua criação ocorreram ainda no primeiro Governo Vargas, sendo que a efetiva construção iniciou-se no Governo Dutra, em 1949, quando o decreto nº 9613/20 de agosto de 1946, chamado de lei orgânica do ensino agrícola, estabeleceu a doação das terras onde hoje se localiza o *campus*. Esse decreto está situado na elaboração de um plano de industrialização nacional, que trazia para o ensino agrícola nova orientação, a da tecnificação da produção.

**Figura 04** – Desfile da Banda de Música dos Alunos da Escola Agrícola de Machado



**Fonte:** IFSULDEMINAS - *campus* Machado (2018)

Assim como ocorreu com as suas congêneres, ao longo dos anos a Escola de Iniciação Agrícola de Machado viu as fases e momentos estruturais do país refletidos na alteração de sua estrutura e, por consequência, do seu nome, assim passou a ser denominada de Ginásio Agrícola de Machado (1964), Colégio Agrícola de Machado (1978) e Escola Agrotécnica Federal de Machado (1979), até que, em 2008, tornou-se *campus* do IFSULDEMINAS.

Concluída a fase de unificação das primeiras unidades, a partir de 2010, começou a expansão física do IFSULDEMINAS com a criação de novos *campi* e polos de rede em diversas cidades da região.

### 3.2. – Os novos campi

Com a criação do IFSULDEMINAS iniciou-se o processo de expansão sendo definida a criação de três novos *campi*, localizados em três dos quatro maiores municípios do Sul de Minas Gerais, Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre.

#### 3.1.4. *campus* Passos

Em 2010, o *campus* Passos passou a integrar a Rede Federal como polo, após convênio entre a Prefeitura de Passos e o IFSULDEMINAS - *campus* Muzambinho. A unidade deu início ao processo para se transformar definitivamente em *campus* em 2011, quando foram nomeados os primeiros docentes efetivos. No mesmo ano, foi realizada a 1ª audiência pública para verificar a demanda de cursos a serem ofertados pela instituição.

**Figura 05 – Vista aérea do *campus* Passos**



**Fonte:** IFSULDEMINAS - *campus* Passos (2018)

A aquisição de um terreno de 10.000 m<sup>2</sup> garantiu a consolidação do Instituto Federal no município, sendo sua sede definitiva entregue à comunidade em dezembro de 2015 (Figura 05).

### 3.1.5. *campus* Poços de Caldas

Em 2008, o Centro Tecnológico de Poços de Caldas era uma unidade de ensino vinculada à Secretaria Municipal de Educação que oferecia cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio. Naquela época, a execução pedagógica dos cursos, tanto na área docente quanto administrativa, era de responsabilidade do CEFET-MG.

Ao final de 2009, visando a uma redução nos custos para manutenção do Centro Tecnológico e, ao mesmo tempo, garantir a ampliação da oferta de cursos, além de dar maior legitimidade à Educação Tecnológica no município e, principalmente, tendo como meta a federalização definitiva desta unidade de ensino, foram iniciadas conversações para integrar o Centro Tecnológico ao IFSULDEMINAS.

**Figura 06** – Vista aérea do *campus* Poços de Caldas



**Fonte:** IFSULDEMINAS - *campus* Poços de Caldas (2018)

Assim, em 2010, um termo de cooperação técnica entre a Prefeitura Municipal e a Secretaria Municipal de Educação de Poços de Caldas com o IFSULDEMINAS, por intermédio do *campus* Machado, e um contrato de prestação de serviços educacionais, por meio da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento de Ensino de Machado (FADEMA), foram firmados até a transição do então Centro Tecnológico de Poços de Caldas para *campus* Avançado do IFSULDEMINAS – *campus* Machado. Conseqüentemente, em 27 de dezembro de 2010, foi inaugurado oficialmente o



*campus* Avançado Poços de Caldas e, em 2011, este foi elevado à condição de *campus*. Sendo sua sede definitiva inaugurada oficialmente em 06 de maio de 2015 (Figura 06).

### 3.1.6. *campus* Pouso Alegre

A implantação oficial do *campus* Pouso Alegre ocorreu em 10 de julho de 2010 como parte do Plano de Expansão III da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, que visava à ampliação das unidades de educação profissional gratuitas.

**Figura 07** – Fachada da entrada do *campus* Pouso Alegre



**Fonte:** IFSULDEMINAS - *campus* Pouso Alegre (2018)

Por meio de convênio com a Prefeitura de Pouso Alegre, os primeiros cursos ofertados utilizavam as estruturas da Escola Municipal Professora Maria Barbosa e eram desenvolvidos como extensão do *campus* de Inconfidentes. A possibilidade de construir a sede própria surgiu apenas no ano de 2012, com a aprovação da Lei nº 5.173 pela Câmara Municipal de Pouso Alegre, que determinava a doação de um terreno adquirido pela Prefeitura ao IFSULDEMINAS. No entanto, somente em agosto de 2014, a escritura foi assinada e a inauguração solene da sede permanente do *campus* Pouso Alegre ocorreu no dia 18 de junho de 2014.

### 3.3. – Os campi Avançados

A mais recente fase de expansão do IFSULDEMINAS materializou-se por meio da Portaria nº 505 de 10 de junho de 2014, que alterou a Portaria nº 331 - que tratava sobre a estrutura organizacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - e passou a considerar

outras duas unidades como integrantes do IFSULDEMINAS: o *campus* Avançado Três Corações e o *campus* Avançado Carmo de Minas

### 3.1.7. *campus* Avançado Três Corações

O IFSULDEMINAS está presente no município de Três Corações desde 2012, inicialmente como uma unidade do Polo Circuito das Águas, vinculado a um projeto de extensão do campus Pouso Alegre, que atendia aos municípios de Cambuquira, Caxambu, Itanhandu, São Lourenço e Carmo de Minas. Em 13 de dezembro de 2013, passou à denominação de *campus* Avançado e ganhou sede própria com a aquisição do imóvel ocupado pelo antigo Colégio de Aplicação da Unincor.

**Figura 08** – Fachada do *campus* Avançado Três Corações



**Fonte:** IFSULDEMINAS - *campus* Avançado Três Corações (2018)

Desde o final de 2015, o IFSULDEMINAS tentava, na Prefeitura Municipal de Três Corações, dar utilidade pública ao prédio de uma antiga fábrica de calçados da cidade, que estava abandonada há mais de 20 anos. Em 2017, a gestão municipal conseguiu adquirir a área, que estava sob juízo devido à falência da fábrica e, em maio daquele ano, doou o imóvel ao IFSULDEMINAS, que passou a pertencer ao *campus* Avançado Três Corações.

### 3.1.8. *campus* Avançado Carmo de Minas

O *campus* Avançado Carmo de Minas é o *campus* mais recente incorporado à Rede do IFSULDEMINAS. A história desta unidade começou no ano de 2012, quando o IFSULDEMINAS

iniciou o Projeto de Extensão “Circuito das Águas”, que previa a abertura de polos de rede em vários municípios, entre eles, um na região de Carmo de Minas e São Lourenço.

**Figura 09** – Vista aérea do *campus* Avançado Carmo de Minas



**Fonte:** IFSULDEMINAS - *campus* Avançado Carmo de Minas (2018)

Em dezembro de 2013, a área da antiga Fundação Nacional de Bem-Estar do Menor (Funabem) foi selecionada para receber a Unidade de Educação Profissional (UEP) de Carmo de Minas, sendo, em 2014, elevada à categoria de *campus* Avançado.

Em março de 2014, começaram a ser oferecidos os primeiros cursos da UEP Carmo de Minas, provisoriamente, em salas cedidas pela Prefeitura Municipal, enquanto ocorria a reestruturação da área doada para implantação do *campus* Avançado. No final de 2015, ocorreu a inauguração da sede definitiva e o *campus* Avançado passou a receber seus alunos.

### 3.4. – Reitoria

Com a fundação do IFSULDEMINAS, em dezembro de 2008, foi necessário criar a Reitoria, órgão máximo executivo do Instituto, cuja finalidade é a administração geral da instituição bem como a supervisão da execução das políticas de gestão educacional, de pessoal, orçamentária e patrimonial, visando ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão a partir de diretrizes homologadas pelo Conselho Superior, que garantem a harmonia e a integração entre as unidades organizacionais que compõem o Instituto Federal.

Inicialmente, a equipe destinada a trabalhar na unidade reunia-se nos *campi* agrícolas para discutir os trabalhos. A partir de abril de 2009, foi alugado um prédio de três andares no bairro Medicina, de Pouso Alegre, onde a Reitoria passou a funcionar. Com o aumento das demandas e a

expansão do IFSULDEMINAS, em 2012, um prédio anexo ao antigo endereço se juntou à estrutura, abrigando setores como Diretoria de Tecnologia da Informação, Diretoria de Ingresso e a Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional.

**Figura 10** – Fachada do prédio principal da Reitoria do IFSULDEMINAS



**Fonte:** IFSULDEMINAS – Reitoria (2018)

Os dois prédios foram ocupados até 30 de março de 2015, quando a Reitoria passou a ocupar a sede própria (figura 10), um prédio construído com recursos do Governo Federal em um terreno repassado ao IFSULDEMINAS pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, situado à Avenida Vicente Simões, 1111, no bairro Nova Pouso Alegre. Oficialmente, a Reitoria do IFSULDEMINAS foi inaugurada e entregue à comunidade em 06 de julho de 2017.

#### 4. CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO *campus*

A cidade de Muzambinho está localizada em Minas Gerais, estado com 586.528 Km<sup>2</sup> e dividido em 853 municípios, sendo caracterizado pela regionalização e diversidade de sua economia e recursos naturais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2018), a mesorregião do sul de Minas Gerais, onde está localizado o IFSULDEMINAS, é



formada por dez 4 microrregiões, 146 municípios e aproximadamente 2,9 milhões de habitantes. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, o município de Muzambinho apresenta uma população estimada de 20.569 habitantes e área territorial de 409,948 km<sup>2</sup> (IBGE,

2010). Sua economia fundamenta-se, primeiramente, no setor de serviços, depois no setor de agropecuária e, por último, no setor de indústria, ao contrário do padrão estadual e nacional que apresentam o setor de indústria mais representativo que o setor agropecuário.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – campus Muzambinho – que está situado na Estrada de Muzambinho – km 35 – Bairro Morro Preto, a 5 km da sede do município, está inserido em uma região eminentemente agropastoril.

Entre os principais produtos que movimentam a economia local, assim como verificado em todo o sul de Minas Gerais, encontra-se a cultura do café. Nesse sentido, a missão do IFSULDEMINAS – *campus* Muzambinho, nos seus 66 anos de ensino agrícola, tem sido voltada para a formação profissional em áreas consideradas prioritárias para o desenvolvimento da região.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *campus* Muzambinho é hoje uma Instituição orientada pela SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - vinculada ao MEC – Ministério da Educação - e sua origem data de 31 de dezembro de 1948, quando a comunidade muzambinhense entregou à União a gleba de terra necessária para a instalação de uma instituição de educação voltada para a agropecuária, obedecendo ao acordo firmado entre as partes em 22 de outubro de 1948.

Durante sua existência, o IFSULDEMINAS, *campus* Muzambinho, esteve permanentemente ligado ao ensino agrícola. De forma ininterrupta, desempenhou sua função de formação de profissionais ligados à agropecuária, numa prática educativa que sempre privilegiou a cidadania crítica, obtendo grande sucesso. Ao longo dos anos da história da referida instituição, esta recebeu três denominações: de 1953 a 1964, Escola Agrotécnica de Muzambinho; de 1964 a 1979, Colégio Agrícola de Muzambinho; então, por meio do Decreto nº 83.935/1979, recebeu o nome de Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho - MG.

A transformação da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *campus* Muzambinho foi uma conquista que ressaltou a importância de sua área de atuação e, que durante toda sua existência, procurou o aprimoramento da qualidade do ensino ofertado, assim como a ampliação de sua função social.

Uma das missões do IFSULDEMINAS, *campus* Muzambinho, corresponde à capacitação, promoção e apoio aos agricultores familiares, às associações comunitárias rurais, cooperativas e associações de produtores, bem como toda a iniciativa de desenvolvimento rural sustentável. Deste modo, a instituição visa à promoção de uma educação de excelência por meio da tríade

ensino, pesquisa e extensão, possibilitando a interação entre as pessoas, estabelecendo parcerias com outros órgãos e instituições, ampliando o conhecimento e construindo novas tecnologias e, ainda, proporcionando o desenvolvimento da região sulmineira. Simultaneamente, objetiva-se a formação

dos seus ingressos, a proposição de alternativas de renda compatíveis com o equilíbrio ecológico, a fixação do homem ao campo como agente difusor das tecnologias de convivência e recuperador dos fatores ambientais essenciais a sua sobrevivência.

A regularidade de oferta de cursos do IFSULDEMINAS – *campus* Muzambinho foi declarada a partir da Portaria nº 072 de 1980, da Secretaria de Ensino, vinculada ao MEC. A instituição foi transformada em Autarquia Federal pela Lei nº 8.731/1993, o que proporcionou maior agilidade na gestão de recursos e racionalização dos gastos, resultando em significativas melhorias nas estruturas física e pedagógica da Instituição.

O IFSULDEMINAS – *campus* Muzambinho - é uma instituição pensada a partir do ambiente onde se situa e se origina. Comum às demais instituições de Ensino, organiza-se para desenvolver sua missão cultural que significa: transmissão, perseverança e transformação do saber para atender a geração de uma investigação criativa; formação de profissionais necessários à sociedade; bem como a missão social de manter-se a serviço da região e do desenvolvimento científico e tecnológico nacional. Considerando o cenário nacional relativo à expansão do ensino superior e do ensino técnico e, também, a condição de Muzambinho frente a este contexto, é imprescindível que a cidade disponha de instituições que ofereçam cursos de qualidade capazes de atender às necessidades e às expectativas do mundo do trabalho, assim como às demandas da sociedade em geral. São justamente nessa perspectiva, que se inserem as atividades do IFSULDEMINAS - *campus* Muzambinho.

## 5. APRESENTAÇÃO DO CURSO

O Curso Técnico em Agropecuária teve seu início em 1953, com a criação da Instituição, na ocasião com o nome de Escola Agrotécnica. Nesta época, havia o curso de Iniciação Agrícola, com duração de dois anos e, posteriormente, Mestria Agrícola, com mais dois anos,

ambos correspondendo ao primeiro ciclo do ensino agrícola.

O curso técnico especificamente surgiu a partir de 1964, com o nome de Técnico Agrícola. Nesta ocasião, a Instituição chamava-se Colégio Agrícola de Muzambinho e sua primeira turma formou-se em 1966.

Em 1998, com a reformulação do ensino técnico no país, foram criadas duas modalidades distintas, sendo o curso Técnico em Agropecuária em Concomitância Interna com o Ensino Médio e o curso Técnico em Agropecuária Pós-médio, para alunos que já haviam concluído o Ensino Médio.

A partir de 2010, conforme ocorreu com todos os cursos técnicos concomitantes do IFSULDEMINAS, houve a sua transformação, passando a ser oferecido na forma de curso Técnico Integrado com o Ensino Médio. O curso técnico pós-médio continua sendo ofertado com nova nomenclatura de Técnico Subsequente.

Atualmente o Curso Técnico em Agropecuária Subsequente, como etapa da educação básica, é oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – *campus* Muzambinho, como previsto no Artigo 1º, parágrafo 2º da LDB 9.394/96: “A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”.

Desse modo, o Instituto dá ênfase ao desenvolvimento de valores, da consciência crítica e do conhecimento, voltados à formação de pessoas autônomas e competentes para continuar aprendendo, compreender o contexto social ao qual está se inserindo, em constante evolução e nele agir como agente de transformação do meio, de maneira ética e responsável; integrar-se ao mundo do trabalho em condições de aprimoramento profissional.

Em linhas gerais, o Ensino Técnico Subsequente é ministrado de forma que o aluno desenvolva uma visão sistêmica. Para que isso seja alcançado, as atividades dos conteúdos curriculares das disciplinas são planejadas semestralmente, com abordagem interdisciplinar, contextualização e desenvolvimento de projetos que proporcionem a vivência do conhecimento, sem perder de vista a possível articulação entre os diversos saberes.

## 6. JUSTIFICATIVA

Atualmente, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *campus* Muzambinho, oferece cursos técnicos dos eixos tecnológicos Produção Alimentícia, Informação e Comunicação, Recursos Naturais, Ambiente, Saúde e Segurança, Curso Superior de Tecnologia em Cafeicultura, especializações técnicas, além do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio. O *campus* se destaca como referência junto às comunidades local e regional, que se constituem em parte do sudoeste de Minas Gerais, uma

vez que vem desempenhando um relevante papel por contribuições educacionais, técnicas, científicas e tecnológicas na área de Agricultura, Zootecnia, Agroindústria, Alimentos, de Informática, de Saúde e de Educação (cursos de Licenciatura), através de suas diversas formas de atuação.

O *campus* hoje amplia a oferta de cursos promovendo:

- O desenvolvimento de estudos de mercado para a construção de currículos sintonizados com o mundo do trabalho e com os avanços tecnológicos.
- O ordenamento de currículos sob a forma de módulos.
- Acompanhamento do desempenho dos formandos no mercado de trabalho, como uma fonte contínua de renovação curricular.
- Formação de recursos humanos técnicos e tecnológicos altamente qualificados para atuarem nos diversos setores.
- Contribuições importantes no setor de pesquisa e experimentação em agropecuária e alimentos.
  
- Contribuição na área de educação, principalmente, com os cursos de formação de professores.

O estado de Minas Gerais encontra-se na região sudeste do território nacional e faz fronteira com outros seis estados (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás, Mato Grosso do Sul e Bahia). Esta é uma característica física bastante favorável ao seu desenvolvimento, porque lhe confere proximidade a centros econômicos importantes do país.

Quanto às características político-administrativas, distinguem-se 12 mesoregiões e 66 micro-regiões (definições do IBGE). A mesoregião Sul/Sudoeste é a segunda em importância econômica do estado e, nesta, foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, visando à oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino.

No instituto, o *campus* Muzambinho oferece o Curso Técnico em Agropecuária, apoiando-se em pesquisa de demanda na região de sua influência, buscando adequação efetiva às reais necessidades das pessoas, do mercado e da sociedade.

O setor agropecuário continua sendo a base de desenvolvimento econômico da região, tendo, em alguns municípios, participação superior a 50% da renda regional. A agropecuária representa 35,6% deste total, vindo, a seguir, a indústria e o setor de serviços com 18% e 13%, respectivamente. Esses dados mostram a aptidão agropecuária da região, se comparados aos do



estado que tem a seguinte estrutura geral: serviços, 51,6%; indústria, 39,5%; agropecuária apenas 11,7%. Estes dados comprovam que o curso tem pertinência e está em sintonia com a sua região de influência.

## 7. OBJETIVOS DO CURSO

### 7.1. Objetivo Geral

O Curso Técnico em Agropecuária Subsequente visa à formação de profissional habilitado para atuar nas áreas agrícola e zootécnica, procurando fomentar a proposta de interdisciplinaridade entre as duas áreas de conhecimento, de forma que o aluno desenvolva uma visão sistêmica e venha a exercer atividades de planejamento, execução e condução de projetos agropecuários.

### 7.2. Objetivos específicos

O Curso Técnico em Agropecuária Subsequente tem como objetivos específicos:

- Formar Técnicos aptos a atuarem como agentes de mudança no setor agropecuário, com capacidade para desenvolverem ações ligadas ao agronegócio, nas diferentes fases da cadeia produtiva e do processamento de produtos de origem animal e vegetal, de acordo com a legislação vigente;
- Formar profissionais capazes de atuar em programas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa; projetar e aplicar inovações nos processos de produção agropecuária, monitoramento e gestão de empreendimentos, elaborar laudos, perícias, pareceres, relatórios de impacto ambiental e de incorporação de novas tecnologias; gerir projetos que envolvam a produção vegetal e animal;
- Desenvolver ações conjuntas com as organizações públicas e privadas em projetos agropecuários;
- Contribuir de maneira decisiva para o desenvolvimento sócio-econômico da região;
- Desenvolver a educação profissional, integrando o trabalho, a ciência e a tecnologia.

## 8. FORMAS DE ACESSO

O acesso ao curso será feito por meio de processo seletivo, realizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPESE), podendo se candidatar pessoas que já tenham concluído o Ensino Médio e estejam na faixa etária adequada.

Os estudantes ingressam no IFSULDEMINAS por meio de processo seletivo promovido de acordo com a Lei Nº 12.711<sup>1</sup>, onde 5% são reservadas a candidatos com deficiência e 50% se destinam a candidatos que optam por concorrer por meio do sistema de cotas. Portanto, para as vagas de ingresso serão consideradas as ações afirmativas constantes na legislação brasileira e em regulamentações internas do IFSULDEMINAS e aquelas de ampla concorrência<sup>2</sup>.

O processo seletivo será divulgado por meio de edital publicado pela Imprensa Oficial, com indicação de requisitos, condições sistemáticas do processo e número de vagas oferecidas. Os candidatos também poderão ingressar por meio de transferências interna, externa e *ex officio*. As transferências internas e externas estão condicionadas à disponibilidade de vagas no curso pretendido, compatibilidade curricular e aprovação em teste de conhecimentos. A transferência *ex officio* está condicionada à compatibilidade curricular e à comprovação de que o interessado ou o familiar do qual o interessado depende teve o local de trabalho alterado por remoção ou transferência<sup>3</sup>.

O curso será oferecido no período diurno (matutino e vespertino). O número de vagas oferecidas será de 40 por turma, com ingresso anual.

Os períodos de matrícula e de rematrícula serão previstos em calendário acadêmico. Desta forma, os discentes deverão ser comunicados sobre normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula, devendo o campus promover ampla divulgação.

O discente, mesmo que por intermédio de seu representante legal, se menor de 18 anos, que não reativar sua matrícula no período estipulado será considerado evadido, perdendo automaticamente sua vaga na instituição. Deverá a instituição emitir o comprovante de matrícula, ou de rematrícula para o estudante. Demais procedimentos seguirão as normatizações do IFSULDEMINAS.

1 Conf. Lei 12711/12 Dispõe sobre o ingresso nas Universidades Federais e nas Instituições Federais de Ensino Técnico de Nível Médio e dá outras providências.

2 Conf. Resolução nº 73/2015 de 17 de setembro de 2013. Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio

3 Conf. a Lei Nº 9.536, de 11 de dezembro de 2005. (p.72).

## 9. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO E ÁREAS DE ATUAÇÃO

Com base no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (MEC/2014) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), o aluno egresso do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

- Câmpus Muzambinho, deve ser capaz de:

- Planejar e monitorar a obtenção da produção vegetal e animal, bem como as ações referentes aos seus tratamentos culturais;
- Interpretar a legislação e normas pertinentes à produção vegetal e animal;
- Aplicar princípios e normas de administração voltada à agricultura e pecuária e comercialização de seus produtos, visando a rentabilidade das empresas rurais;
- Desenvolver mecanismos para a produção de alimentos, aplicando princípios científicos de melhoramento genético e ações adequadas às espécies e às condições regionais;
- Planejar e monitorar o uso de máquinas e implementos agrícolas, obedecendo às normas de segurança e de manutenção;
- Analisar os fatores ambientais e climáticos que interagem na relação planta, praga e doença, definindo métodos de preservação, erradicação e controle;
- Conhecer, planejar e monitorar métodos e técnicas de colheita, armazenamento e beneficiamento;
- Identificar os nutrientes, alimentos e suas funções;
- Conhecer programas de nutrição e alimentação animal, incluindo forragens;
- Conhecer e adequar sistemas de criação de animais;
- Identificar doenças infectocontagiosas, parasitárias e tóxicas, bem como conhecer programas profiláticos, higiênicos e sanitários de animais;
- Interpretar a legislação e as normas de controle sanitário estabelecidos pela ANVISA;
- Conhecer os métodos de melhoramento genético vegetal e animal;
- Avaliar as vantagens e desvantagens dos sistemas de reprodução natural e artificial.

## 10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso observa as determinações e orientações legais presentes na *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -LDBEN 9.394/96*, na Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012 que trata das *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio (MEC/CNE/CEB)* , no *Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (MEC/SETEC/2014)* no decreto nº 5.154/2004, bem como nas diretrizes definidas no Projeto Pedagógico do IFSULDEMINAS.

O curso Técnico em Agropecuária Subsequente será organizado em regime semestral ocorrendo em período integral sendo oferecido em 1,5 (um ano e meio) com 03 (três) semestres letivos e carga horária total de 1430 (mil quatrocentos e trinta) horas.

O Técnico em Agropecuária Subsequente foi estruturado em áreas do conhecimento, sendo 550 (quinhentos e cinquenta horas) na área agrícola, 366h40min (trezentos e sessenta e seis horas e quarenta e cinco minutos) horas na área zootécnica e 513h20min (quatrocentos e treze horas e 20 minutos) em áreas diversificadas, envolvendo informática, infraestrutura rural, extensão rural, matemática aplicada, comunicação, administração e economia rural, organização social, totalizando 1430h00 (mil seiscentos e trinta) horas.

| <b>TOTAL GERAL DO CURSO</b>          |                       |                               |
|--------------------------------------|-----------------------|-------------------------------|
|                                      | <b>Total de Aulas</b> | <b>Carga horária em horas</b> |
| Carga Horária do Ensino Técnico      | 1.560                 | 1.430h00min.                  |
| Carga horária Estágio supervisionado | 300                   | 300h00min.                    |
| <b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>           |                       | <b>1.730h00min.</b>           |

## 10.1. Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

Trabalharemos os nossos costumeiros Dias de Campo, com perguntas previamente feitas a comunidade para que nestes dias possamos apresentar para eles soluções a problemas comuns na região.

O objetivo principal do grupo é reunir os trabalhos de pesquisa e extensão realizados no Campus, de forma a contribuir na capacitação dos estudantes e trabalhadores na realização de ações em prol da área agropecuária regional, com palestras, cursos, concursos de qualidade, feiras e etc; visando o desenvolvimento tecnológico da região.

Trabalharemos com escalas semanais nos setores, onde os alunos terão a obrigatoriedade de cumprir dois dos três turnos semanais ( total de 8 horas semanais ) que não possuem aulas nos primeiro e segundo módulos do curso e em dois dos quatro turnos semanais ( total de 8 horas semanais ) do terceiro módulo do curso para fixar o ritmo e as praticidades das atividades em todos os setores produtivos do campus. Atividades que estarão diretamente ligadas as diretrizes das disciplinas e coordenadas pelos professores das devidas áreas e os técnicos administrativos e funcionários terceirizados responsáveis pelos setores.

## 10.2. Representação gráfica do perfil de formação

A Matriz Curricular do curso Técnico em Agropecuária Subsequente apresenta a sua estrutura organizacional dividida em disciplinas da parte profissionalizante em agropecuária e as disciplinas diversificadas, conforme será mostrado nas tabelas a seguir.

### 10.3. Matriz Curricular

| Áreas                                    | Componentes                                     | 1 Mod. |      | 2 Mod. |     | 3 Mod. |     | CH        |
|--|---|--------|------|--------|-----|--------|-----|-----------|
|  |   | A/S*   | A/A* | A/S    | A/A | A/S    | A/A |           |
| Parte Profissionalizante em Agropecuária | Fitotecnia I                                    | 4      | 80   | 0      | 0   | 0      | 0   | 73h20min  |
|  | Solos.  | 4      | 80   | 0      | 0   | 0      | 0   | 73h20min  |
|  | Jardinagem e Paisagismo                         | 2      | 40   | 0      | 0   | 0      | 0   | 36h40min  |
|  | Saúde e Segurança Ocupacional no Ambiente Rural | 2      | 40   | 0      | 0   | 0      | 0   | 36h40min  |
|  | Gestão Ambiental                                | 2      | 40   | 0      | 0   | 0      | 0   | 36h40min  |
|  | Construções Rurais                              | 2      | 40   | 0      | 0   | 0      | 0   | 36h40min  |
|  | Zootecnia I                                     | 6      | 120  | 0      | 0   | 0      | 0   | 110h00min |
|  | Informática Básica                              | 2      | 40   | 0      | 0   | 0      | 0   | 36h40min  |
|  | Matemática Aplicada                             | 2      | 40   | 0      | 0   | 0      | 0   | 36h40min  |
|  | Morfologia e Fisiologia Vegetal                 | 2      | 40   | 0      | 0   | 0      | 0   | 36h40min  |
|  | Mecanização Agrícola                            | 0      | 0    | 4      | 80  | 0      | 0   | 73h20min  |
|  | Comunicação                                     | 0      | 0    | 2      | 40  | 0      | 0   | 36h40min  |
|  | Fitotecnia II                                   | 0      | 0    | 4      | 80  | 0      | 0   | 73h20min  |



|  |   |   |   |   |     |   |   |          |
|--|---|---|---|---|-----|---|---|----------|
|  | Topografia                                      | 0 | 0 | 2 | 40  | 0 | 0 | 36h40min |
|  | Irrigação                                       | 0 | 0 | 2 | 40  | 0 | 0 | 36h40min |
|  | Processamentos de Produtos Agroindustriais      | 0 | 0 | 2 | 40  | 0 | 0 | 36h40min |
|  | Zootecnia II                                    | 0 | 0 | 6 | 120 | 0 | 0 | 110h00   |
|  | Manejo Integrado de Pragas e Doenças em Plantas | 0 | 0 | 4 | 80  | 0 | 0 | 73h20min |

|  |                                      |           |            |           |            |           |            |                 |
|--|--------------------------------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------|------------|-----------------|
|  | Manejo Integrado de Plantas Daninhas | 0         | 0          | 2         | 40         | 0         | 0          | 36h40min        |
|  | Fitotecnia III                       | 0         | 0          | 0         | 0          | 8         | 160        | 146h40min       |
|  | Zootecnia III                        | 0         | 0          | 0         | 0          | 6         | 120        | 110h00          |
|  | Nutrição Animal                      | 0         | 0          | 0         | 0          | 2         | 40         | 36h40min        |
|  | Projetos e Empreendedorismo          | 0         | 0          | 0         | 0          | 2         | 40         | 36h40min        |
|  | Administração e Economia Rural       | 0         | 0          | 0         | 0          | 2         | 40         | 36h40min        |
|  | Extensão Rural                       | 0         | 0          | 0         | 0          | 2         | 40         | 36h40min        |
|  | <b>SUB-Total</b>                     | <b>28</b> | <b>560</b> | <b>28</b> | <b>540</b> | <b>22</b> | <b>440</b> | <b>1.430h00</b> |
|  | <b>Estágio Supervisionado</b>        |           |            |           |            |           |            | <b>300h00</b>   |
|  | <b>Total</b>                         |           |            |           |            |           |            | <b>1.730h00</b> |

\* A/S = Aulas Semanais - A/A = Aulas Anuais - CH - Carga Horária

## 11. Ementário

### 11.1. Ementário - Primeiro Módulo

| <b>Disciplina</b>   | <b>Semestre</b>          | <b>Carga Horária</b> |
|---|--------------------------|----------------------|
| Fitotecnia I  | 1º                       | 73h20min             |
| Porcentagem Teórica: 50%  | Porcentagem Prática: 50% |                      |
| <b>Ementa</b>   |                          |                      |
| <p>Olericultura geral. Culturas olerícolas regionais: raízes, folhosas, tuberosas e frutos de maior valor econômico. Técnicas e métodos culturais, melhoramento, colheita, beneficiamento e embalagem, conservação e comercialização, em sistema convencional e ambiente protegido de produção.</p>   |                          |                      |
| <b>Bibliografia Básica</b>  |                          |                      |
| <p>FILGUEIRA, F. A. R. <i>Solanáceas: agrotecnologia moderna na produção de tomate, batata pimentão, pimenta, berinjela e jiló</i>. Lavras: UFLA, 2003, 333.</p> <p>FILGUEIRA, F. A. R. <i>Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças</i>. 3ª Ed. Viçosa: UFV, 2008. 421 p.</p> <p>FONTES, P.C.R. <i>Olericultura: teoria e prática</i>. 1ª. Edição, Viçosa: UFV, 2005. 486 p.</p> |                          |                      |
| <b>Bibliografia Complementar</b>  |                          |                      |
| <p>CASTELLANE, P.D.; ARAÚJO, J.A.C. <i>Cultivo sem solo: hidroponia</i>. Jaboticabal: FUNEP, 1994. 43p.</p> <p>FAQUIN, V., FURLANI, P.R. <i>Cultivo de hortaliças de folhas em hidroponia em ambiente protegido</i>. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.20, n.200/201, p.99-104, set./dez.,</p>  |                          |                      |

1999.

FURLANI, P.R., SILVEIRA, L.C.P., BOLONHEZI, D., FAQUIN, V. *Cultivo hidropônico de plantas*. Campinas: Instituto Agronômico, 1999. 52p. (Boletim Técnico 180).

FURLANI, P.R., SILVEIRA, L.C.P., BOLONHEZI, D., FAQUIN, V. *Estruturas para cultivo hidropônico*. Informe Agropecuário, Belo Horizonte, v.20, n.200/201, p.72-80, set./dez., 1999.

PEREIRA, A.S.; DANIELS, J. (Ed.) *O cultivo da batata na região Sul do Brasil*. Brasília: EMBRAPA, 2003.567p.

| <b>Disciplina</b>   | <b>Semest<br/>re</b>     | <b>Carga<br/>Horária</b> |
|---|--------------------------|--------------------------|
| Solos   | 1º                       | 73h20min                 |
| Porcentagem Teórica: 50%  | Porcentagem Prática: 50% |                          |
| <b>Ementa</b>   |                          |                          |
| <p>Gênese, Morfologia e Classificação dos solos. Fatores e processos pedogênicos. Classificação atual do Sistema Brasileiro de solos. Perdas de solo e água (processo erosivo). Estudo da erosão e as principais práticas de controle (práticas vegetativas, edáficas e mecânicas). Avaliação da fertilidade do solo. Estudo dos elementos essenciais das plantas e das propriedades físico- químicas do solo. Estudo do transporte de nutrientes, da calagem, da gessagem, de macro e micronutrientes no solo.</p>   |                          |                          |
| <b>Bibliografia Básica</b>  |                          |                          |
| <p>BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. <b>Conservação do solo.</b> (7ª ed.). São Paulo: Editora Ícone, 2010. 355p.</p> <p>NOVAIS, R. F.; ALVAREZ, H. V.; BARROS, N.F.; FONTES, R. L. F.; CANTARUTTI, R. B.; NEVES, J. C. L. <b>Fertilidade do Solo.</b> Viçosa, MG; Sociedade Brasileira de Ciência do Solo 1º edição 2007. 1017 p.</p> <p>RIBEIRO, A.C.; GUIMARÃES, P.T.G.; ALVAREZ, V.V.H. <b>Recomendações para uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais : 5a aproximação.</b> Viçosa, MG: CFSEMG, 1999. 359 p.</p>  |                          |                          |
| <b>Bibliografia Complementar</b>  |                          |                          |
| <p>EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS. Informe Agropecuário: <b>Conservação de solo e meio ambiente.</b> Belo Horizonte: EPAMIG, 2004. 165p.</p> <p>PRIMAVESI, A. <b>Manejo ecológico do solo.</b> São Paulo: Nobel, 1999. 120p.</p> <p>PRUSKI, F.F. <b>Conservação do solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica.</b> Viçosa: UFV, 2006. 240p.</p> <p>SOUZA, M. C. et al. Adubação verde e rotação de culturas. Viçosa: UFV, 2002. 72p.</p> <p>SOUZA, M. C. et al. <b>Práticas mecânicas de conservação de solo e da água.</b> Belo Horizonte: Suprema Gráfica, 2006. 216p.</p> |                          |                          |

| <b>Disciplina</b>  | <b>Semest<br/>re</b>     | <b>Carga<br/>Horária</b> |
|--|--------------------------|--------------------------|
| Jardinagem e Paisagismo  | 1º                       | 36h40min                 |
| Porcentagem Teórica: 50%   | Porcentagem Prática: 50% |                          |
| <b>Ementa</b>  |                          |                          |
| <p>Floricultura brasileira. Fatores climáticos e edáficos na floricultura. Classificação e uso das Plantas Ornamentais. Estilo de Jardins. Elementos de Jardinagem e Paisagismo. Projeto paisagístico. Planejamento, construção e conservação de Jardins e Parques. Arborização.</p>   |                          |                          |
| <b>Bibliografia Básica</b>   |                          |                          |
| <p>COELHO, S. J.; COSTA, M. de M. V. <b>Iniciação à jardinagem</b>. Jaboticabal: Funep, 2000. 67 p.</p> <p>PAIVA, P. D. O. <b>Características das principais plantas ornamentais utilizadas em paisagismo - nº 38</b> - Textos Acadêmicos. Lavras: Editora UFLA. 2003. 82 p.</p> <p>PAIVA, P. D. O. <b>Paisagismo - nº 33</b> - Textos acadêmicos. Lavras: editora UFLA. 2003. 128 p.</p>  |                          |                          |
| <b>Bibliografia<br/>Complementar</b>   |                          |                          |
| <p>COMPTON, J. <b>Plantas para casa</b>. São Paulo: melhoramentos. [s.n], 1978.</p> <p>LORENZI, H. <b>Plantas ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras</b>. 3. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2001. 1087p.</p> <p>SILVA, W. <b>Cultivo de rosas no Brasil</b>. São Paulo: Editora Nobel. 1987. 73 p.</p> <p>ALMEIDA, E. F. A.; PAIVA, P. D. O. <b>Floricultura 02: cultivo de copo-de-leite - nº 40</b>. Lavras: Editora UFLA. 2004. 28 p.</p> <p>PAIVA, P. D. O. <b>Floricultura 01: cultivo do gadiolo (palma-de-santa-rita) - nº 32</b> - Textos Acadêmicos. Lavras: Editora UFLA. 2008. 18 p.</p> |                          |                          |

| Disciplina   | Semestre                 | Carga Horária |
|--|--------------------------|---------------|
| Saúde e Segurança Ocupacional no Ambiente Rural  | 1º                       | 36h40min      |
| Porcentagem Teórica: 50%   | Porcentagem Prática: 50% |               |
| <b>Ementa</b>  |                          |               |
| <p>Generalidades, antecedentes históricos e fundamentos básicos em segurança do trabalho. Conceituação, classificação e reconhecimento de riscos e acidentes de trabalho. Riscos ambientais e ocupacionais. Atividades e operações insalubres e perigosas. Normas e regulamentações aplicáveis. Medidas de controle e proteção. Estudo sistematizado sobre saúde e segurança na agricultura com ênfase na Norma Regulamentadora - NR 31. Noções sobre prevenção, máquinas e equipamentos, ergonomia e prevenção e combate a incêndios.</p> |                          |               |
| <b>Bibliografia Básica</b>   |                          |               |
| <p>BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. <b>Higiene e segurança do trabalho</b>. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>MATTOS, U. A. O.; MÁSCULO, F. S. <b>Higiene e segurança do trabalho</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>SALIBA, T. M. <b>Curso básico de segurança e higiene ocupacional</b>. 3. ed. São Paulo: LTr, 2010.</p>   |                          |               |
| <b>Bibliografia Complementar</b>   |                          |               |
| <p>BRASIL. Escola Nacional da Inspeção do Trabalho. <b>Normas Regulamentadoras</b>. NR 1 a 37. Brasília: ENIT, 2019. Disponível em: &lt;<a href="http://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho">http://enit.trabalho.gov.br/portal/index.php/seguranca-e-saude-no-trabalho</a>&gt;.</p>   |                          |               |
| <p>CAMILO JUNIOR, A. B. <b>Manual de prevenção e combate e incêndios</b>. 15 ed. São Paulo: SENAC, 2013.</p> <p>GARCIA; G. F. B. <b>Segurança e medicina do trabalho</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Método, 2012.</p> <p>MARANO, V. P. <b>A segurança, a medicina e o meio ambiente do trabalho nas atividades rurais da agropecuária</b>. São Paulo: LTr, 2006.</p>  |                          |               |

PEREIRA, F. J.; CASTELLO FILHO, O. **Manual prático**: como elaborar uma perícia técnica de insalubridade, de periculosidade, de nexo causal das doenças ocupacionais e das condições geradoras do acidente do trabalho. 3. ed. São Paulo: LTr, 2009.

SZABÓ JÚNIOR, A. M. **Manual de segurança, higiene e medicina do trabalho**. 7. ed. São Paulo: Rideel, 2014.



| <b>Disciplina</b>  | <b>Semestre</b>          | <b>Carga Horária</b> |
|--|--------------------------|----------------------|
| Gestão Ambiental   | 1º                       | 36h40min             |
| Porcentagem Teórica: 50%   | Porcentagem Prática: 50% |                      |
| <b>Ementa</b>  |                          |                      |
| <p>Proteção de recursos naturais, poluição ambiental meio urbano e rural: ar, água e solo. Riscos e impactos ambientais decorrentes das atividades agropecuárias. Avaliação, e gestão dos riscos e impactos ambientais. Conservação, preservação e proteção ambiental. Política Nacional do Meio Ambiente. Instrumentos de gestão ambiental.</p>                         |                          |                      |
| <b>Bibliografia Básica</b>   |                          |                      |
| <p><b>BUCKERIDGE, M.S.; Biologia &amp; Mudanças Climáticas no Brasil. São Carlos: Rima Editora, 2008. 316p.</b></p> <p><b>PHILLIPPI, A. Jr; ROMERO, M. A.; BRUNA, G.C. Curso de Gestão Ambiental. Editora Manole. 2014.1250 pp</b></p> <p><b>SEIFFERT, M. E. B. ISO 14001 Sistemas de gestão ambiental. São Paulo: Ed. Atlas,2017.</b></p>                               |                          |                      |
| <b>Bibliografia Complementar</b>   |                          |                      |
| <p><b>AMADO, F. Direito Ambiental esquematizado. 2. ed.rev. atualizada e ampliada. Rio de Janeiro: Forense: São Paulo; Método, 2014.</b></p> <p><b>AQUINO, A. R. Análise de Sistema de Gestão Ambiental. Editora: THEX Editora.1. Ed., 2008.</b></p>   |                          |                      |
| <p><b>BURSZTYN, M.A.; BURSZTYN,M. Fundamentos de Política e Gestão Ambiental.Rio de Janeiro: Garamond, 2012. 612p.</b></p> <p><b>NETO, A. S; CAMPOS, L. M. S.; SHIGUNOV, T. Fundamentos de Gestão Ambiental. Editora Ciência Moderna. 2009. 295pp.</b></p> <p><b>PALHARES, J.C.P.; GEBLER,L. Gestão Ambiental na Agropecuária. Brasília, DF:EMBRAPA, 2014. 490p.</b></p> |                          |                      |

| Disciplina   | Semestre                 | Carga Horária |
|--|--------------------------|---------------|
| Construções Rurais   | 1º                       | 36h40min      |
| Porcentagem Teórica: 50%   | Porcentagem Prática: 50% |               |
| <b>Ementa</b>  |                          |               |
| Caligrafia técnica. Elementos gráficos e legendas. Telhados. Plantas, vistas e cortes. Desenho Técnico aplicado a Construções Rurais. Noções de Materiais e Técnicas de Construção. Seleção de mão de obra. Cálculo básico de materiais. Projeto Arquitetônico básico.   |                          |               |
| <b>Bibliografia Básica</b>   |                          |               |
| <p>RIBEIRO, A. C.; PERES, M. P.; IZIDORO, N. <b>Desenho técnico e AutoCAD</b>. Pearson Education do Brasil, 2013. 362 p.</p> <p>PEREIRA, M. F. <b>Construções rurais</b>. São Paulo: Nobel, 1986, 331 p. ISBN 978-85-213-1538-4</p> <p>BAUER, L. A. F. <b>Materiais de construção</b>: concreto, madeira, cerâmica, metais, plásticos e asfalto. LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S. A., vol. 1, 5 ed., 2008. 488 p.</p>  |                          |               |
| <b>Bibliografia Complementar</b>   |                          |               |
| <p>CARNEIRO, O. <b>Construções rurais</b>. São Paulo: Nobel, 1961. 703 p.</p> <p>SENAR. <b>Construções Rurais</b>. 2 ed., SENAR - Serviço Nacional de Formação Profissional, 1982.</p> <p>MYRRHA, M. A. de L. <b>Guia de construções rurais à base de cimento</b>. 1 ed., ABCP</p> <p>- Associação Brasileira de Cimento Portland. 2000. 54 p.</p> <p>MONTENEGRO, G. A. <b>Desenho arquitetônico</b>. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2001, 167 p.</p> <p>CHAVES, R. <b>Manual do construtor</b>. Ediouro, 18 ed., 1996. 326 p.</p> |                          |               |

□

| <b>Disciplina</b>  | <b>Semest<br/>re</b>     | <b>Carga<br/>Horária</b> |
|--|--------------------------|--------------------------|
| Zootecnia I  | 1º                       | 110h00min                |
| Porcentagem Teórica:<br>50%  | Porcentagem Prática: 50% |                          |
| <b>Ementa</b>  |                          |                          |
| <p><b>APICULTURA:</b> Viabilidade econômica (Mercado, Aptidão da região, Características da exploração); Produtos das abelhas (Própolis, Mel, Geleia Real, Cera, Pólen, Apitoxina, Polinização); Biologia da abelha (Classificação, Raças, Morfologia das castas, Ciclo evolutivo).</p> <p><b>AVICULTURA:</b> Importância e histórico da avicultura de postura e de corte no Brasil. Principais raças e linhagens de aves de postura e de corte. Anatomia e fisiologia do sistema digestivo das galinhas; nutrição e alimentação; Instalações e equipamentos para pintinhos e galinhas poedeiras. Planejamento e manejo geral da criação. Conhecer a fisiologia da postura e importância da iluminação. Classificação de ovos. Principais doenças em avicultura.</p> <p><b>CUNICULTURA:</b> estudo da origem, importância, características e aptidões zootécnicas das principais raças de coelhos criadas no Brasil, assim como os sistemas de criação, instalações, equipamentos, manejo (reprodutivo, alimentar e sanitário), principais enfermidades, processo de abate e principais práticas de manejo adotadas em um plantel.</p> |                          |                          |
| <b>Bibliografia Básica</b>   |                          |                          |
| <p>APICULTURA:</p> <p>CRANE, E. O livro do mel. 2. ed. São Paulo : Nobel, 1983, 226p.</p> <p>GALLO, D. et al. Manual de Entomologia Agrícola. São Paulo, Ceres.</p> <p>MARANHÃO, Z. C. Entomologia Geral. São Paulo, Nobel, 1976.</p> <p>CUNICULTURA:</p> <p>MELLO, Hécio Vaz de; SILVA, José Francisco da. Criação de coelho. Viçosa: Aprenda Fácil 2003, 264p.</p> <p>PIMENTA, Márcia. Coelhos: técnicas da moderna criação. 2. ed. Viçosa: CPT, 2002.</p> <p>VIEIRA, Márcio Infante. Coelhário. São Paulo: Nobel, 1995. 159p.</p> <p>AVICULTURA DE CORTE E POSTURA:</p> <p>ALBINO, L. F. T. Frangos de corte, Manual prático de manejo e produção. Ed. Aprenda Fácil, 1998.</p> <p>TAVERNARI, F. C. Produção e manejo de frangos de corte. UFV. 2008.</p>   |                          |                          |
| <b>Bibliografia<br/>Complementar</b>   |                          |                          |

APICULTURA:

WIESE, H. **Nova Apicultura**. 6. ed. Porto Alegre : Livraria e Editora gropecuária Ltda., 1985, 493p.

COUTO, L.A. E COUTO, R. H. N. **Apicultura: Manejo e Produtos**. Editora Funep, 2006 3ª Edição.

CAVALCANTE, G.S. **Apicultura**. Editora Instituto Campineiro, 1973.

PINHO FILHO, R. **Criação de Abelhas**. Editora Sebrae, 1998.

MARTINHO, M. R. **A Criação de Abelhas**. Editora Globo, 1989.

AVICULTURA DE POSTURA:

ANDRETTI FILHO, R. L. **Saúde aviária e doenças**, Ed. Roca, 2006.

COTTA, T. **Alimentação de aves**, Ed. Aprenda Fácil, 2003.

COTTA, T. **Galinha - Produção de ovos**. Ed. Aprenda Fácil, 2002.

ENGLERT, S. I. **Avicultura, tudo sobre raças, manejo, alimentação e sanidade**. Guaíba RS. Ed. Agropecuária, 1991.

CUNICULTURA:

AUZUGARAY, Domingo. **Aprenda a criar coelhos**. São Paulo: Três, 1987.

MEDINA, Jean G. **Cunicultura: a arte de criar coelhos**. Campinas: ICEA, 1988.

VIEIRA, Márcio Infante. **Doenças dos coelhos: manual prático**. 8. ed. São Paulo: Prata, 1987.

VIEIRA, Márcio Infante. **Produção de coelhos: caseira, comercial, industrial**. 8. ed. São Paulo: Nobel, 1980.

VINER, Bradley. **Tudo sobre seu coelho**. São Paulo: Nobel, 2000.

AVICULTURA DE CORTE:

COTTA, T. **Frangos de corte -Criação, abate, comercialização**. Ed. Aprenda Fácil, 2002.

MALAVAZZI, G. **Manual de Criação de Frangos de Corte**, Nobel 2000.

| Disciplina  | Semest<br>re             | Carga<br>Horária |
|---|--------------------------|------------------|
| Informática<br>Básica   | 1º                       | 36h40min         |
| Porcentagem Teórica: 50%  | Porcentagem Prática: 50% |                  |
| <b>Ementa</b>   |                          |                  |
| <p><b>Windows:</b> conceitos básicos Hardwares e softwares, logon e logoff, utilizando o teclado, Print Screen, o Desktop do Windows, menu iniciar e seus componentes, mouse, elementos de uma janela, movendo e dimensionando janelas, organizando janelas, criar e manipular pastas, propriedades de unidades de discos, gerenciamento de arquivos.</p> <p><b>Internet:</b> conceitos básicos, como iniciar um navegador de internet, conceitos sobre navegadores de internet, domínios da internet, entendendo os endereços eletrônicos, configurando a página inicial, limpando o histórico, salvando páginas, usando textos e imagens das páginas, selecionando e copiando textos e imagens das páginas, menu favoritos, gerenciamento do menu favoritos, endereço de e-mail, manipulando e gerenciando e-mails, manipulando mensagens, Google Drive(Compartilhar arquivos, trabalhar com arquivos de textos, planilhas e apresentações).</p> <p><b>Writer:</b> Criando, editando e abrindo um documento, verificação ortográfica, formatação de fontes, realces, parágrafos, bordas, alinhamento, caracteres, notas e localização de texto, colunas, marcadores e numerações, tabulação, tabelas, cabeçalho, rodapé, configurar página(margem, orientação, tamanho papel).</p> <p><b>Impress:</b> Apresentação de conceitos, design do slide, manipulação de objetos, títulos e mestres, animação e transição, imagens, objetos gráficos, postura em uma apresentação.</p> <p><b>Calc:</b> Montagem e criação de planilha, lista e classificação de dados, gerenciamento de planilhas, renomear, incluir e excluir planilhas, formatação de textos e números, incluir bordas, formatação automática e condicional, referência relativa e absoluta, procedência de operadores, funções comuns e aninhadas, gráficos.</p> |                          |                  |
| <b>Bibliografia Básica</b>  |                          |                  |
| <p><b>SILVEIRA, S.A.; CASSINO, J.(Org.). Software Livre e Inclusão Digital. 1. ed. São 19 Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003.</b></p> <p><b>SOBRAL, Adail. Internet na Escola - O que é, como se faz.3º Ed Nov. de 2002</b></p> <p><b>Google.com - Site Oficial:</b><a href="https://www.google.com/intl/pt-BR_ALL/drive/using-drive/">https://www.google.com/intl/pt-BR_ALL/drive/using-drive/</a>. Disponível em: 19/09/19.</p>  |                          |                  |

## Bibliografia Complementar

LibreOffice. org. Site Oficial - <https://pt-br.libreoffice.org> Disponível em: 19/09/19.

Apostilas People Brasil Education LibreOffice para usuários.(Windows, Writer, Calc, Impress, Internet)

Facilitando a vida no escritório:

<http://www.pm.pa.gov.br/sites/default/files/files/libre-office-para-leigos.pdf> Guia do Iniciante do LibreOffice 3.3:

<https://wiki.documentfoundation.org/images/3/3e/0100GS3-Guiadolniciante-ptbr.pdf>

Guia do iniciante LibreOffice:

<http://pt.slideshare.net/TntNitro/guia-do-iniciante-libreoffice>

Documentação / LibreOffice - A melhor suite office livre:

<https://pt-br.libreoffice.org/ajuda/documentacao>. Disponível em: 19/09/2019

| Disciplina  | Semest<br>re             | Carga<br>Horária |
|---|--------------------------|------------------|
| Matemática Aplicada   | 1º                       | 36h40min         |
| Porcentagem Teórica: 70%  | Porcentagem Prática: 30% |                  |
| <b>Ementa</b>   |                          |                  |
| <p>Análise e aplicações de razões aritméticas e regras de três simples e composta. Definição e aplicação de juros simples e compostos. Resolução de equações e sistemas de equações. Definição de trigonometria no triângulo retângulo, seno, cosseno e tangente e aplicações no mundo real e na Agropecuária.</p> <p>Com o objetivo de verificar a praticidade do uso das proporções, regras de três, resoluções de equações e trigonometria no triângulo retângulo nas atividades ligadas à Agropecuária.</p> |                          |                  |
| <b>Bibliografia Básica</b>  |                          |                  |
| <p>Iezzi, Gelson, Matemática, Volume Único, Editora Atual</p> <p>Iezzi, Gelson, Matemática, Volume Único, Editora Scipione</p> <p>Dante, Luiz Roberto, Matemática, Volume Único, Editora Moderna</p>  |                          |                  |
| <b>Bibliografia Complementar</b>  |                          |                  |
| <p>Giovanni, Bonjorno e Giovanni Jr, <b>Matemática Fundamental, Volume Único</b> , Editora FTD</p> <p>Marcondes, Gentil e Sárgio, <b>Matemática para o Ensino Médio</b>, Editora Ática</p> <p>Youssef, Antônio Nicolau, Elizabeth Doares, Vicente Paz Fernandez, <b>Matemática</b>, Editora Scipione</p> <p>Machado, Antônio, <b>Matemática Temas e Metas</b>, Editora Atual</p> <p>Almeida , Jarbar Thounahy Santos de, <b>Matemática Financeira</b>, LTC</p>  |                          |                  |

| Disciplina  | Semestre                 | Carga Horária |
|---|--------------------------|---------------|
| Morfologia e Fisiologia Vegetal   | 1º                       | 36h40min      |
| Porcentagem Teórica: 50%  | Porcentagem Prática: 50% |               |
| <b>Ementa</b>   |                          |               |
| <p>Classificação botânica. Caracterização morfológica de plantas e tecidos vegetais. Metabolismo vegetal: fotossíntese e respiração. Nutrientes. Relações hídricas. Fitohormônios. Propagação vegetal. Biotecnologia aplicada à agricultura: cultivo <i>in vitro</i>.</p>   |                          |               |
| <b>Bibliografia Básica</b>  |                          |               |
| <p>CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A.; PERES, L. E. P. <b>Manual de fisiologia vegetal: teórica e prática</b>. Piracicaba: Agronômica Ceres. 2005.</p> <p>JUNGHANS, T. G. S., SILVA, A.. <b>Aspectos práticos da Micropropagação de Plantas</b>. Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, Cruz das Almas - BA, 2009. TAIZ, L. E ZEIGER, E.. <b>Fisiologia vegetal</b>. 4ª ed. Porto alegre: Artmed, 2009.</p>  |                          |               |
| <b>Bibliografia Complementar</b>  |                          |               |
| <p>BORÉM, A. <b>Melhoramento de espécies cultivadas</b>. Viçosa: UFV, 1999. 817 p.</p> <p>GONÇALVES, Eduardo Gomes; LORENZI, Harri. <b>Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares</b>. 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2011. 512 p.</p> <p>PRADO, C. H. B. de A. <b>Fisiologia Vegetal: Prática em relação híbridas, fotossíntese e nutrição mineral</b>. Barueri; SP: Mande, 2006.</p> <p>TORRES, A. C.; CALDAS, L. S.; BUSO, J. A. (Ed.). <b>Cultura de tecidos e transformação genética de plantas</b>. Brasília: EMBRAPA, 1999. 519-864 p. v. 2.</p> |                          |               |



## 11.2. Ementário – Segundo Módulo

| <b>Disciplina</b>   | <b>Semestre</b>          | <b>Carga Horária</b> |
|---|--------------------------|----------------------|
| Mecanização Agrícola  | 2º                       | 73h20min             |
| Porcentagem Teórica: 50%  | Porcentagem Prática: 50% |                      |
| <b>Ementa</b>   |                          |                      |
| <p>Terminologia das máquinas. Sistema de Transmissão. Sistema de direção. Sistema de Levante Hidráulico. Rodados, Bitola e Compactação. Patinagem e Potência Disponível. Condução de tratores. Manutenção de tratores. Arados. Grades.</p> <p>Semeadoras e Plantadoras. Equipamentos de controle de plantas daninhas tratorizados. Adubadoras e esparramadoras de calcário. Pulverizadores tratorizados. Pulverizadores costais. Colhedoras. Ensiladoras.</p>   |                          |                      |
| <b>Bibliografia Básica</b>  |                          |                      |
| <p>MIALHE, L.G.. <b>Máquinas Agrícolas: ensaios &amp; certificação</b>. Piracicaba/SP. Fundação de Estudos Agrários Luíz de Queiroz, 1996.</p> <p>GALETI, P.A.. <b>Mecanização agrícola: preparo do solo</b>. Campinas/SP. 1981.</p> <p>SILVEIRA, G.M. da.. <b>Preparo de solo: técnicas e implementos</b>. 292.:il. Viçosa, 2001.</p>  |                          |                      |
| <b>Bibliografia Complementar</b>  |                          |                      |
| <p>GASSEN, Dirceu Neri; GASSEN, Flávio Renato. <b>Plantio direto: o caminho do futuro</b>. 2. ed., Passo Fundo: Aldeia Sul. 1996.</p> <p>SILVA, F.M. de.. <b>Colheita mecanizada e seletiva do café</b>. Lavras: UFLA/FAEPE, 75p. 2004.</p> <p>PORTELLA, José Antônio. <b>Semeadoras para plantio direto</b>. Viçosa: Aprenda Fácil. 2001.</p> <p>SILVEIRA, <b>Gastão Moraes da. Os cuidados com o trator</b>. Aprenda Fácil Editora. 312 p.</p> <p>MIALHE, L. G. MIALHE, L. G. <b>Máquinas motoras na agricultura V1</b>. 1.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1980. V 1. 1.ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1980.</p> |                          |                      |

| Disciplina   | Semestre                 | Carga Horária |
|--|--------------------------|---------------|
| Comunicação  | 2º                       | 36h40min      |
| Porcentagem Teórica: 50%   | Porcentagem Prática: 50% |               |
| <b>Ementa</b>  |                          |               |
| <p>Concepção de leitura e produção textual e o manejo da Língua Portuguesa, considerando diferentes perspectivas. Os sujeitos da leitura e da produção. Compreensão e expressão oral. Tipologia textual. Léxico e argumentatividade. Leitura, compreensão e produção de textos acadêmicos na perspectiva da metodologia científica. Análise de Gêneros Literários. Formação da capacidade crítica e científica.</p>  |                          |               |
| <b>Bibliografia Básica</b>   |                          |               |
| <p>Faraco, Carlos Emílio. Moura, Francisco Marto. Língua e Literatura. 15ª ed. São Paulo: Ática, 1995. 3 v</p> <p>Cagliari, Luiz Carlos. Alfabetização &amp; Linguística. 10ª ed. São Paulo: Scipione, 2003.</p> <p>Castelo, José Aderaldo. A Literatura Brasileira: Origens e Unidade (1500-1960) – .1ª ed. 1ª reimpr. São Paulo: Edusp, 2004. 2 v.</p>   |                          |               |
| <b>Bibliografia Complementar</b>   |                          |               |
| <p>Guimarães, Elisa. <b>A articulação do texto</b>. 8 ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>Lemle, Miriam. <b>Guia Teórico do Alfabetizador</b>. 14 ed. São Paulo: Princípios, 1999.</p> <p>Medeiros, João Bosco. <b>Correspondência: técnicas de comunicação criativa</b>. 18 ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>Medeiros, João Bosco &amp; Hernandez, Sônia. <b>Manual da secretária</b>. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>Sant'Anna, Affonso Romano de. <b>Paródia, Paráfrase &amp; Cia</b>. 6 ed. São Paulo: Ática, 1998.</p> |                          |               |



| <b>Disciplina</b>  | <b>Semest<br/>re</b>     | <b>Carga<br/>Horária</b> |
|--|--------------------------|--------------------------|
| Fitotecnia<br>II   | 2º                       | 73h20min                 |
| Porcentagem Teórica: 75%   | Porcentagem Prática: 25% |                          |
| <b>Ementa</b>  |                          |                          |
| <p>Culturas anuais e cana-de-açúcar: botânica, origem, importância socioeconômica, cenário nacional e mundial. Descrição da planta e estádios fenológicos. Fatores edafoclimáticos. Cultivares e hábitos de crescimento. Arranjo espacial e sistemas de semeadura e plantio. Inoculação e tratamento de sementes. Correção e manutenção da fertilidade do solo. Monitoramento e manejo das principais pragas, doenças e plantas daninhas. Destruição da soqueira e reforma. Colheita, beneficiamento, armazenamento, comercialização e reaproveitamento de resíduos.</p>   |                          |                          |
| <b>Bibliografia Básica</b>   |                          |                          |
| <p>DINARDO-MIRANDA, L. L.; VASCONCELOS, A. C. M. de; LANDELL, M. G. de A. (Ed.). <b>Cana-de-açúcar</b>. 1. ed. Campinas: Instituto Agrônomo, 2010. 882 p. ISBN 978-85-85564-17-9</p> <p>PATERNIANI, M. E. A.; DUARTE, A. P.; TSUNECHIRO, A. (Ed.) <b>Diversidade e inovações na cadeia produtiva de milho e sorgo na era dos transgênicos</b>. Campinas: Instituto Agrônomo, 2012. 780 p. ISBN 978-85-85564-26-1</p> <p>SEDIYAMA, T. (Ed.). <b>Tecnologias de produção e usos da soja</b>. Londrina: Mecenaz, 2009. 314 p. ISBN 978-85-89687-08-9</p>  |                          |                          |
| <b>Bibliografia Complementar</b>   |                          |                          |
| <p>FANCELLI, A. L.; DOURADO NETO, D. <b>Produção de milho</b>. 2. ed. Piracicaba: Os Autores, 2004. 360 p.</p> <p>FREIRE, E.C. (Ed.) <b>Algodão no Cerrado do Brasil</b>. Brasília: Positiva, 2015. 956 p. ISBN 978-85-61960-04-9</p> <p>PAULA JÚNIOR, T.J. de; VENZON, M. (Coord.). 101 <b>Culturas: manual de tecnologias agrícolas</b>. Belo Horizonte: EPAMIG, 2007. 800 p. ISBN 978-85-99764-04-6</p> <p>SEDIYAMA, T.; SILVA, F.; BORÉM, A. (Ed.). <b>Soja: do plantio à colheita</b>. Viçosa: Ed. UFV, 2015. 333 p. ISBN 978-85-7269-519-0</p> <p>VIEIRA, C.; PAULA JÚNIOR, T. J. de; BORÉM, A. (Ed.). <b>Feijão</b>. 2. ed. atual. ampl. Viçosa: UFV, 2006. 600 p. ISBN 978-85-7269-205-2</p> |                          |                          |



| Disciplina   | Semestre                 | Carga Horária |
|--|--------------------------|---------------|
| Topografia   | 2º                       | 36h40min      |
| Porcentagem Teórica: 50%   | Porcentagem Prática: 50% |               |
| <b>Ementa</b>  |                          |               |
| <p>Definições e divisões da topografia. Instrumentos e métodos utilizados no levantamento topográfico. Confecção de mapas planimétricos, altimétricos e planialtimétricos. Perfil altimétrico e cálculo de declividade. Memorial descritivo. Georreferenciamento de imóveis rurais. Cadastro Ambiental Rural.</p>  |                          |               |
| <b>Bibliografia Básica</b>   |                          |               |
| <p>McCORMAC, JACK C.. <b>Topografia</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2013.<br/> CASACA, JOÃO MARTINS; MATOS, JOÃO LUÍS DE; DIAS, JOSÉ MIGUEL BAIO. <b>Topografia Geral</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2013.<br/> COMASTRI, J.A. e JUNIOR, J. G. - <b>Topografia Aplicada: Medição, Divisão e Demarcação</b>. Imprensa Universitária UFV, 1990, Viçosa/MG, 203p.</p>  |                          |               |
| <b>Bibliografia Complementar</b>   |                          |               |
| <p>MORALES, M. R. <b>A evolução dos mapas através da história</b>. 2008. 42 p. Notas de Aula.<br/> MONICO, J. F. G. <b>Posicionamento pelo GNSS: descrição, fundamentos e aplicações - 2.ed. - São Paulo: Editora UNESP, 2008.</b><br/> BORGES, A. C. <b>Topografia</b>. Vols. 1 e 2. São Paulo, Ed. Edgard Blücher. 1977.<br/> DOMINGUES, F. A. A. <b>Topografia e astronomia de posição para engenheiros e arquitetos</b>. São Paulo, Ed. McGraw-Hill do Brasil.</p> |                          |               |

| Disciplina  | Semest<br>re             | Carga<br>Horária |
|---|--------------------------|------------------|
| Irrigação   | 2º                       | 36h40min         |
| Porcentagem Teórica: 50%  | Porcentagem Prática: 50% |                  |
| <b>Ementa</b>   |                          |                  |
| <p>Irrigação: conceito, histórico, dados estatísticos, sustentabilidade e manejo da água. Relação solo-água-planta-atmosfera: Relação água-planta, relação solo-planta, classificação física da água, métodos para determinação da umidade do solo, densidade do solo, profundidade efetiva do sistema radicular, velocidade de infiltração de água do solo, dados meteorológicos, instrumentos de medidas e evapotranspiração. Cálculo da água disponível do solo e manejo da irrigação.</p> <p>Medições de vazão. Métodos de irrigação por aspersão, métodos de irrigação localizada.</p>             |                          |                  |
| <b>Bibliografia Básica</b>  |                          |                  |
| <p>Bernardo, Salassier – <b>Manual de Irrigação</b>\ Salassier Bernardo, Antônio Alves Soares, Everardo chartuni Mantovani. 8. Ed. – Viçosa: Ed. UFV, 2006. 625p. : il. Col. ; 27 cm.</p> <p>Mantovani, Everardo Chartuni, 1958- <b>Irrigação: princípios e métodos</b>\ Everardo Chartuni Mantovani, Salassier Bernardo, Luiz Fabiano Palaretti. – 3 ed. Atual. Viçosa: Ed.UFV, 2009. 355p. : Il. ; 22 cm.</p> <p>Reichardt, Klaus. <b>A água em sistemas agrícolas</b>. 1. ed.S. Paulo, Editora Manole Ltda, 1986. 188 p.</p>   |                          |                  |
| <b>Bibliografia Complementar</b>  |                          |                  |
| <p>-COELHO, RUBENS DUARTE. <b>CONTRIBUIÇÕES PARA A IRRIGAÇÃO PRESSURIZADA NO BRASIL</b>\ RUBENS DUARTE COELHO. PIRACICABA, 2007. 192 P. LIVRE-DOCÊNCIA – ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA LUIZ DE QUEIROZ, 2007. BIBLIOGRAFIA.</p> <p>DAKER, ALBERTO. <b>CAPTAÇÃO, ELEVAÇÃO E MELHORAMENTO DA ÁGUA; A ÁGUA NA AGRICULTURA</b>, 2. VOL., 6 ED. REV. E AMPL. RIO DE JANEIRO, FREITAS BASTOS, 1993. 408 P. IL. TAB.CONGRESSO BRASILEIRO DE <b>ENGENHARIA AGRÍCOLA</b> (27.:POÇOS DE CALDAS, MG). MANEJO DE <b>IRRIGAÇÃO</b>/EDITADO POR MANOEL ALVES DE FARIA...[et al.]-- LAVRAS:UFLA/SBEA, 1998. 378P.</p> |                          |                  |

| <b>Disciplina</b>  | <b>Semestre</b>          | <b>Carga Horária</b> |
|--|--------------------------|----------------------|
| Processamento de Produtos Agroindustriais  | 2º                       | 36h40min             |
| Porcentagem Teórica: 50%   | Porcentagem Prática: 50% |                      |
| <b>Ementa</b>  |                          |                      |
| <p>Matéria-prima (de origem vegetal e animal): padronização, classificação, armazenamento, beneficiamento. Processamento de alimentos: conservação de alimentos, higiene na indústria de alimentos, princípios gerais de conservação de alimentos. Processamento de frutas e hortaliças, controle de qualidade. Tecnologia do leite e produtos derivados. Tecnologia da carne e produtos derivados.</p>  |                          |                      |
| <b>Bibliografia Básica</b>   |                          |                      |
| <p>FELLOWS, P. <b>Tecnologia do processamento de alimentos:</b> princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 602 p.</p> <p>LOVATEL, J.L. <b>Processamento de Frutas e Hortaliças.</b> Caxias do Sul: RS: Educus, 2004. 189 p.</p> <p>OLIVEIRA, A.J. <b>Leite:</b> obtenção e qualidade do produto fluido e derivados. Piracicaba: FEALQ, 1996. 80 p.</p>   |                          |                      |
| <b>Bibliografia Complementar</b>   |                          |                      |
| <p>CRUZ, A. <b>Processamento de Leites de Consumo</b> - Col. Lácteos Editora: Elsevier 2016. 384p</p> <p>INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. <b>Processamento de frutos.</b> Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004. 56 p.</p> <p>LEITE, E. J.; ANDRADE, L. M. de (Ed.). <b>Iniciando um pequeno grande negócio agroindustrial:</b> processamento de carne bovina. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 181 p.</p> <p><b>LEITE e derivados:</b> inovação tecnológica. Belo Horizonte: SECTES, 2009. 106 p.</p> <p>SGARBIERI, V.C. <b>Inovação nos processos de obtenção, purificação e aplicação de componentes do leite bovino.</b> Atheneu, 2012 316. p</p> |                          |                      |



| Disciplina   | Semestre                 | Carga Horária |
|--|--------------------------|---------------|
| Zootecnia II   | 2º                       | 110h 00min    |
| Porcentagem Teórica:<br>50%  | Porcentagem Prática: 50% |               |
| <b>Ementa</b>  |                          |               |
| <p><b>Caprino-ovinocultura:</b> Origem dos caprinos e ovinos (<i>Capra hircus e Ovis aries</i>) e sua importância econômica e social. Panorama da caprino-ovinocultura no Brasil e no mundo. Principais características dos caprinos e ovinos, raças e suas aptidões zootécnicas. Tipos de cruzamentos mais utilizados. Manejo reprodutivo: principais características anatômicas, fisiológicas e comportamentais dos machos e fêmeas. Manejo Alimentar: principais características do aparelho digestivo, tipos de alimentos mais utilizados na dieta e principais formas de conservação e utilização dos mesmos. Noções de cálculo de dietas. Manejo sanitário e principais enfermidades dos caprinos e ovinos. Sistemas de criação, instalações e equipamentos mais utilizados. Principais técnicas da Biotecnologia aplicadas aos caprinos e ovinos. Principais práticas de manejo adotadas na caprino-ovinocultura: técnicas de contenção dos animais; métodos de identificação dos animais; avaliação da idade pela arcada dentária; critérios para seleção de matrizes e reprodutores; separação e controle de lotes na estação de monta; técnicas de casqueamento e tosquia; principais tipos de rações e suplementos utilizados na alimentação dos animais; identificação e métodos de conservação das principais forrageiras utilizadas na alimentação dos ruminantes; cuidados com a matriz e neonato; práticas de ordenha e métodos de detecção da mastite; métodos de detecção da verminose (Famacha e OPG), vias de aplicação e principais medicamentos utilizados; identificação e utilização dos principais sanitizantes (químicos e físicos) utilizados nas instalações e equipamentos.</p> <p><b>Suinocultura:</b> Suinocultura. Raças suínas. Sistemas de criação e Exploração econômica dos suínos. Manejo da criação. Alimentação e Nutrição. Reprodução. Manejo sanitário. Conforto do Ambiente Interno para Suínos. Instalações e equipamentos. Produção de carne. Planejamento da criação. Zootecnia. Bioclimatologia, Aproveitamento de Resíduos e Efluentes, Rastreabilidade e Certificação.</p> |                          |               |
| <b>Bibliografia Básica</b>   |                          |               |
| <p>RIBEIRO, Silvio Dória de Almeida. <b>Caprinocultura: criação racional de caprinos</b>. São Paulo: Nobel, 1997.</p> <p>SILVA, M.G.C.M.; DINIZ, C. R.; ROSADO, A. C. <b>Criação racional de caprinos</b>. Lavras: UFLA, 2015. 98p.</p> <p>SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P. R. S. da; SESTI, L. A. eds. <b>Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho</b>. Brasília: EMBRAPA, Serviço de Produção de Informação, 1998. 388 p.</p>  |                          |               |

## **Bibliografia Complementar**

CAVALCANTE, A.C.R.; VIEIRA, L.S.; CHAGAS, A.C.S.; MOLENTO, M.B. **Doenças parasitárias de Caprinos e Ovinos: epidemiologia e controle.** EMBRAPA. 2009.603p.

FONSECA, J.F.; BRUSCHI, J. H.; MARINHO, A.C.S.; RODRIGUES, I.M.; **Produção de caprinos e ovinos de leite.** EMBRAPA. 2011. 256p.

SANTA ROSA, Janete. **Enfermidades em Caprinos: diagnóstico, patogenia, terapêutica e controle.** Brasília: EMBRAPA: Centro Nacional de Pesquisa em Caprinos, 1996. 220p.

SANTOS, R. **A cabra e a ovelha no Brasil.** Uberaba: Editora Agropecuária Tropical, 2003. 479 p.

SANTOS, R. **A criação da cabra e da ovelha no Brasil.** Uberaba: Editora Agropecuária Tropical, 2004. 496 p.

BONETT, L.P. **Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde.** Brasília: EMBRAPA, 1997, 243p.

CARAMORI JUNIOR, J.G.; ATHAIDE, B.S. **Manejo de leitões: da maternidade a terminação.** Brasília: LK Editora. 2006. 80p.

CAVALCANTI, S. S. **Produção de suínos.** Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. 1984. 367 p.

FIALHO, E. T. **Alimentos alternativos para suínos.** Lavras: Editora UFLA. 2009. 232 p.  
LANA, R. P. **Sistema Viçosa de Formulação de Rações.** 4ª edição. Viçosa: Editora UFV. 2007. 91 p.

| Disciplina  | Semestre                 | Carga Horária |
|---|--------------------------|---------------|
| Manejo Integrado de Pragas e Doenças em Plantas   | 2º                       | 73h20min      |
| Porcentagem Teórica: 50%  | Porcentagem Prática: 50% |               |
| <b>Ementa</b>   |                          |               |
| <p>Conceito de Entomologia agrícola; classificação, características e morfologia dos insetos; Crescimento, desenvolvimento e reprodução dos insetos; fatores que influenciam na população e comportamento dos insetos; Manejo integrado de pragas; conceito de praga agrícola; níveis populacionais; Métodos de manejo de pragas.</p> <p>Conceitos em Fitopatologia; Complexo causal das doenças; Fatores que interferem no desenvolvimento de doenças em plantas; microrganismos fitopatogênicos; sintomatologia e diagnose das doenças de plantas. Manejo integrado de doenças. Métodos de controle de doenças.</p> |                          |               |
| <b>Bibliografia Básica</b>  |                          |               |
| <p>GALLO, D.; NAKANO, O.; NETO, S. S.; CARVALHO, R. P. L.; BAPTISTA, G. C.; FILHO E. B.; PARRA, J. R. P.; ZUCCHI, R. A.; ALVES, S. B.; VENDRAMIM, J. D. MARQUINI, L. C.; LOPES, J. R. S.; OMOTO, C. <b>Entomologia Agrícola</b>. FEALQ, Piracicaba, 2002. 920 p.</p> <p>TRIPLEHORN, Charles A; JOHNSON, Norman F. <b>Estudo dos insetos</b>. São Paulo: CENGAGE LEARNING, 2011. 809 p.</p>  |                          |               |
| <b>Bibliografia Complementar</b>  |                          |               |
| <p>ANDREI, E. (Coord.). <b>Compêndio de defensivos agrícolas: guia prático de produtos fitossanitários para uso agrícola</b>. 6. ed. São Paulo: Andrei, 2003. 672 p. ISBN 85-7476-285-7 (enc.).</p> <p>GUERRA, M. S. <b>Receituário caseiro: alternativas para o controle de pragas e doenças de plantas cultivadas e de seus produtos</b>. Brasília: EMBRATER, 1985. 166 p.</p> <p>MORAES, J. C.; COSTA, R. R.; ANTUNES, C. S. <b>Estratégias e táticas de manejo integrado de pragas do cafeeiro</b>. Lavras: UFLA/FAEPE, 2004. 56 p. (Textos acadêmicos).</p>  |                          |               |

MIZUBUTI, E. S. G.; MAFFIA, L. A. **Introdução à fitopatologia**. Viçosa: UFV, 2006. 190 p.

POZZA, E. A.. **Manejo integrado de doenças do cafeeiro**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2004. 111 p.

VALE, F. X. R.; ZAMBOLIM, L. (Ed). **Controle de doenças de plantas: grandes culturas**. V 1. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 1997. xxii, 554 p.

VENZON, M.; PAULA JÚNIOR, T. J.; PALLINI, A. (Coord.). **Avanços no controle alternativo de pragas e doenças**. Viçosa: EPAMIG, 2008. 283 p.

ZAMBOLIM, L.; et al. (Ed.). **Produtos fitossanitários: fungicidas, inseticidas, acaricidas e herbicidas**. Viçosa: UFV, 2008. xvi, 652 p.

| Disciplina   | Semestre                 | Carga Horária |
|--|--------------------------|---------------|
| Manejo Integrado de Plantas Daninhas   | 2º                       | 36h40min      |
| Porcentagem Teórica: 75%   | Porcentagem Prática: 25% |               |
| <b>Ementa</b>  |                          |               |
| <p>Banco de sementes. Germinação, dormência e quiescência. Manejo de plantas daninhas (Preventivo, Controle e Erradicação). Classificação toxicológica dos defensivos agrícolas. Equipamento de Proteção Individual. Destinação de Embalagens Vazias. Pesticidas. Bula de defensivos.</p>  |                          |               |
| <b>Bibliografia Básica</b>   |                          |               |
| <p>LORENZI, H. <b>Plantas daninhas do Brasil</b>: Terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 3º Ed. Nova Odessa. SP. Instituto Plantarum, 2000.</p> <p>LORENZI, H. <b>Manual de identificação e de controle de plantas daninhas</b>. 6ª ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2000. 384p.</p> <p>SILVA JÚNIOR, D.F. <b>Legislação sobre agrotóxicos e afins</b>: legislação federal. Piracicaba: FEALQ, 2008. 440p.</p>   |                          |               |
| <b>Bibliografia Complementar</b>   |                          |               |
| <p>JUNIOR SILVA, D. F. da. <b>Legislação federal: agrotóxicos e afins</b>. Piracicaba: FEALQ, 2008, 440 p.</p> <p>KISSMAM, K. G. <b>Plantas infestantes e nocivas</b> - bKurt Gottfreid Kissmam, Doris Groth. – 2º ed. São Paulo: Basf, 1999.</p> <p>SILVA, A. A. da e SILVA, J. F. da. <b>Tópicos em Manejo de Plantas Daninhas</b>. Viçosa: Editora UFV, 2007. 367 p.</p> <p>VOLL, E. et. al. <b>Plantas daninhas: O banco de sementes e a sustentação de tecnologia na cultura da soja</b>. Londrina: Embrapa/soja, 2008.</p> <p>ZAMBOLIM, L., ZUPPI, M. DA C. e SANTIAGO, T. <b>O que engenheiro Agrônomo devem saber para orientar o uso de produtos fitossanitários</b>. 3º ed. Viçosa: UFV/DPF, 2008.</p> |                          |               |

### 11.3. Ementário – Terceiro Módulo

| Disciplina  | Semestre                 | Carga Horária |
|---|--------------------------|---------------|
| Fitotecnia III  | 3º                       | 146h40min     |
| Porcentagem Teórica: 50%  | Porcentagem Prática: 50% |               |
| <b>Ementa</b>   |                          |               |
| <p><b>Fruticultura.</b> Importância econômica, social e alimentar da fruticultura. Classificação quanto a origem e características edafoclimáticas das fruteiras. Propagação e sistema de produção de mudas das plantas frutíferas. Tratos culturais de espécies frutíferas tropicais e temperadas. Colheita e pós-colheita.</p> <p><b>Cafeicultura.</b> Morfologia e fisiologia do cafeeiro. Propagação e produção de mudas de cafeeiro. Implantação, condução e podas em lavouras cafeeiras. Principais pragas, doenças e distúrbios abióticos do cafeeiro. Monitoramentos e nutrição mineral do cafeeiro. Colheita e pós-colheita do café: processamento, secagem, beneficiamento, armazenamento e qualidade do café.</p> <p><b>Silvicultura.</b> Fundamentos básicos em silvicultura, manejo e produção florestal. Espécies florestais nativas e exóticas. Florestas plantadas e naturais. Usos, produtos florestais e serviços florestais. Reflorestamentos de proteção e produção. Implantação, condução e manejo de florestas.</p> |                          |               |
| <b>Bibliografia Básica</b>  |                          |               |
| <p><b>Fruticultura.</b><br/>SIMÃO, S. <b>Tratado de Fruticultura.</b> Piracicaba: Fealq. 1998.</p> <p><b>Cafeicultura</b><br/>BORÉM, F.M. <b>Pós-colheita do café.</b> Lavras, ed. UFLA, 2008. 631 p.<br/>COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS.<br/><b>Recomendações Para o Uso de Corretivos e Fertilizantes em Minas Gerais.</b> (5º Aproximação) Viçosa, 1999. 359 p.<br/>EPAMIG. <b>Ácaros em cafeeiro. Boletim Técnico</b> n. 81. Belo Horizonte, 2007. 76 p.<br/>EPAMIG. Bicho Mineiro do Cafeeiro. Biologia, Danos e Manejo Integrado.<br/><b>Boletim Técnico n. 54.</b> Belo Horizonte, 1998. 48 p.<br/>EPAMIG. <b>Broca do Café. Histórico, Reconhecimento, Biologia, Prejuízos, Monitoramento e Controle. Boletim Técnico</b> n. 50. Belo Horizonte, 1997. 40 p.<br/>EPAMIG. <b>Café Arábica: do plantio à colheita.</b> Lavras-MG, 2010, v.1, 896p.</p>   |                          |               |

EPAMIG. **Café. Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.11, n.126. 1985. 104 p.  
EPAMIG. **Café Orgânico. Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.23, n.214/215.  
2002. 152 p.

EPAMIG. **Cafeicultura familiar. Informe Agropecuário**, v.26, Belo Horizonte,  
2005. 124p. Ed especial.

### **Silvicultura.**

ARAÚJO, I. S.; OLIVEIRA, I. M.; ALVES, K. S. **Silvicultura: conceitos, regeneração da mata ciliar, produção de mudas florestais e unidades de conservação ambiental.**

1. ed. São Paulo: Érica, 2015.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**. Nova Odessa: Ed. Plantarum, v. 1, 2 e 3, 2009.  
SCOLFORO, J. R. S. **Manejo Florestal**. Lavras: Editora UFLA. Série Textos Acadêmicos, 2008

## **Bibliografia Complementar**

### **Fruticultura.**

BRUCKNER, C. H., PIKANÇO, M. C. **Maracujá: Tecnologia de Produção, Pós-Colheita**. Agroindústria, Mercado. 2001.

SOUZA, J. S. I. **Poda das plantas frutíferas. Atualizada e revisada**. São Paulo: Nobel, 2005

### **Cafeicultura**

CARVALHO, C.H.S. de. **Cultivares de café, origem, características e recomendações**. Brasília, DF, Embrapa café, 2008. 334p.

CATI. **Cultura do Café**. Boletim Técnico n. 193. Campinas, 1999. 77 p.

CHALFOUN, S.M. Glossário de Termos Utilizados na Cafeicultura. Lavras, EPAMIG, 2008. 305 p.

SILVA, e J. de S. **Manual de construções e manejo de terreiros para secagem de café**. Boletim técnico, UFV, Viçosa. 2000, 28p.

UFV. **CAFÉ Produtividade, Qualidade e Sustentabilidade**. Viçosa, 2000. 395 p.

UFV. O Estado da Arte de Tecnologias na Produção de CAFÉ. Viçosa, 2002. 568 p.

UFV. **1º Encontro Sobre Produção de Café de Qualidade**. Viçosa, 1999.259 p.

UFV. **Tecnologias de Produção de CAFÉ com Qualidade**. Viçosa, 2001. 648 p.

ZAMBOLIM, L. **Boas práticas agrícolas na produção de café**. Viçosa, UFV, 2006. 234p.

ZAMBOLIM, L. **Certificação de café**. Viçosa, UFV, 2006. 245 p.

ZAMBOLIM, L. **Efeitos da irrigação sobre a qualidade e produtividade do café**. Viçosa, UFV, 2004. 452 p.

### **Silvicultura.**

DAVIDE, A. C.; SILVA, E. A. A. **Produção de sementes e mudas de espécies florestais**. Lavras: Ed. UFLA, 2008.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS. **Eucalipto**. Boletim

Técnico. Belo Horizonte: EPAMIG, 2008.

MELO, J. M.; SCOLFORO, J. R. S. **Inventário florestal**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2006. SCOLFORO, J. R. S. ; MELLO, J. M.; OLIVEIRA, A. D. **Inventário florestal de Minas Gerais**: florística, estrutura, diversidade, similaridade, distribuição diamétrica e de altura, volumetria, tendências de crescimento e áreas aptas para manejo florestal. Lavras: UFLA, 2008.

SOUZA, A. L.; SOARES, C. P. B. **Florestas nativas**: estrutura, dinâmica e manejo. Viçosa: UFV, 2013.



| Disciplina  | Semest<br>re             | Carga<br>Horária |
|---|--------------------------|------------------|
| Zootecnia III   | 3º                       | 110h00min        |
| Porcentagem Teórica:<br>70%   | Porcentagem Prática: 30% |                  |
| <b>Ementa</b>   |                          |                  |
| <p>Situação atual da bovinocultura. Raças bovinas. Avaliação fenotípica de bovinos. Comportamento e bem-estar animal. Melhoramento genético aplicado à bovinocultura. Manejos na bovinocultura. Sistemas de criação de bovinos. Gestão na bovinocultura. Gerenciamento zootécnico. Sanidade. Práticas zootécnicas.</p>  |                          |                  |
| <b>Bibliografia Básica</b>  |                          |                  |
| <p>BARCELLOS, Júlio Otávio Jardim et al. <b>Bovino cultura de corte: cadeia produtiva &amp; sistemas de produção.</b> Júlio Otávio Jardim Barcellos ... [et al.]. Guaíba: Agrolivros, 2011. 256 p. ISBN 978-85-98934-08-2.</p> <p>PEIXOTO, Aristeu M; MOURA, José Carlos de; FARIA, Vidal Pedroso de (Ed.). <b>Bovino cultura leiteira: fundamentos da exploração racional.</b> Piracicaba: FEALQ, 2000. 581 p.</p> <p>PIRES, Alexandre Vaz (Ed.). <b>Bovino cultura de corte,</b> Volume I. Piracicaba: FEALQ, 2010, 760 p. <b>ISBN:</b> Volume I: 978-85-7133-069-6</p> |                          |                  |
| <b>Bibliografia Complementar</b>  |                          |                  |
| <p>PIRES, Alexandre Vaz. <b>Bovino cultura de corte,</b> vol.II, FEALQ: Piracicaba, 761-1510 p., 2010. ISBN: Volume II: 978-85-7133-070-2</p> <p>SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da; VELOSO, Cristina Mattos; CAMPOS, José Mauricio de Souza. <b>Ordenha manual e mecânica: manejo para maior produtividade.</b> 1. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 131 p.</p> <p>ROSA, M. S. et al. <b>Manual de boas práticas – Ordenha.</b> Jaboticabal: FUNEP. 2009. 430.</p> <p>PARANHOS DA COSTA, M. J. R; MAGALHÃES SILVA, L. C. <b>Manual de boas</b></p>                     |                          |                  |

**práticas – Bezerros leiteiros.** Jaboticabal: FUNEP. 2011. 51p.

PARANHOS DA COSTA, M. J. R. et al. **Manual de boas práticas – Vacinação.** Jaboticabal: FUNEP. 2014. 29p.

| <b>Disciplina</b>   | <b>Semest<br/>re</b>     | <b>Carga<br/>Horária</b> |
|---|--------------------------|--------------------------|
| Nutrição Animal   | 3º                       | 36h40min                 |
| Porcentagem Teórica:<br>50%   | Porcentagem Prática: 50% |                          |
| <b>Ementa</b>   |                          |                          |
| Nutrientes e suas funções. Processos digestórios de monogástricos e poligástricos. Fisiologia da digestão. Digestão e absorção de nutrientes. Alimentos e Alimentação. Exigências nutricionais. Formulação de dieta.  |                          |                          |
| <b>Bibliografia Básica</b>  |                          |                          |
| <p>ANDRIGUETTO, José Milton. <b>Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal : os alimentos</b>. Volume 1. São Paulo: Nobel, 1981- 395 p.</p> <p>ANDRIGUETTO, José Milton. <b>Nutrição animal: alimentação animal (nutrição animal aplicada)</b>. Volume 2. São Paulo: Nobel, 1984- 425 p. FERREIRA, Rony Antonio; VELOSO, Cristina Mattos; RECH, Carmen Lucia de Souza (Ed.). <b>Nutrição animal: tópicos avançados</b>. Tapetinga: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2003. 268 p.</p>  |                          |                          |
| <b>Bibliografia<br/>Complementar</b>  |                          |                          |
| <p>MACHADO, Luiz Carlos; GERALDO, Adriano. <b>Nutrição animal fácil</b>. Bambuí: Do autor, 2011. 96 p. BERCHELLI, T.T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G.; Nutrição de Ruminantes. 2a ed. Jaboticabal: Funep, 2011. 616p. FIALHO, Elias Tadeu (Ed.). <b>Alimentos alternativos para suínos</b>. Lavras: UFLA, 2009. 232 p. SALINAS, Rolando</p> <p><b>D. Alimentos e nutrição: introdução à bromatologia</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. xxii, 278 p. PIMENTEL, Carolina Vieira de Melo Barros; FRANCKI, Valeska Mangini; GOLLÜCKE, Andréa Pittelli Boiago. <b>Alimentos funcionais: introdução às principais substâncias bioativas em alimentos</b>. São Paulo: Varela, 2005. 95 p</p> |                          |                          |

| Disciplina   | Semestre                 | Carga Horária |
|--|--------------------------|---------------|
| Projetos e Empreendedorismo  | 3º                       | 36h40min      |
| Porcentagem Teórica: 40%   | Porcentagem Prática: 60% |               |
| <b>Ementa</b>  |                          |               |
| <p>Conceito de Empreendedorismo; Tipos de Empreendedorismo; Características básicas dos empreendimentos; Processo de empreendedorismo; Plano de Negócios / Projeto Agroindustrial: definições, etapas, confecção, análise da viabilidade técnica e financeira.</p>   |                          |               |
| <b>Bibliografia Básica</b>   |                          |               |
| <p>BATALHA, Mário Otávio (Coord.). <b>Gestão agroindustrial</b>: GEPAl: grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 419 p.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis; SPINELLI, Stephen; ADAMS, Robert J. <b>Criação de novos negócios</b>: empreendedorismo para o século 21 . 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 458 p.</p> <p>GAUTHIER, Fernando Ostuni; MACEDO, Marcelo; LABIAK JR, Silvestre.</p> <p><b>Empreendedorismo</b>. Curitiba: Livro Técnico, 2010. 120 p.</p>   |                          |               |
| <b>Bibliografia Complementar</b>   |                          |               |
| <p>CARDOSO, Susana e RUBENSAM, Jane Maria [Org.]. <b>Elaboração e avaliação de projetos para agroindústrias</b>. UAB/UFRGS e SEAD/UFRGS. – 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018. 84 p.</p> <p>SILVA, Carlos Arthur Barbosa da [Coord.]. <b>Produção de aguardente de cana</b>. Brasília: Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, Secretaria do Desenvolvimento Rural, 1995. v. 4 35p.</p> <p>SILVA, Carlos Arthur Barbosa da [Coord.]. <b>Produção de banana passa</b>. Brasília: Ministério da Agricultura, do Abastecimento e da Reforma Agrária, Secretaria do Desenvolvimento Rural, 1995. 32p.</p> |                          |               |

| Disciplina   | Semestre                 | Carga Horária |
|--|--------------------------|---------------|
| Administração e Economia Rural   | 3º                       | 36h40min      |
| Porcentagem Teórica: 90%   | Porcentagem Prática: 10% |               |
| <b>Ementa</b>  |                          |               |
| <p>O Agronegócio e os sistemas agroindustriais; Noções sobre o processo administrativo; Administração Rural; Noções sobre Microeconomia (Oferta, Demanda, Mercados); Matemática Financeira; Levantamento de custos de produção agropecuária; Noções sobre Indicadores da Economia Rural.</p>   |                          |               |
| <b>Bibliografia Básica</b>   |                          |               |
| <p>BATALHA, Mário Otávio (Coord.). <b>Gestão agroindustrial</b>: GEPAL: grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 419 p.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Introdução à teoria geral da administração</b> . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 608 p.</p> <p>SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. <b>Administração de custos na agropecuária</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 154p.</p> |                          |               |
| <b>Bibliografia Complementar</b>   |                          |               |
| <p>BRAGA, M. J.; REIS, B. dos S. (org.). <b>Agronegócio cooperativo</b>: reestruturação e estratégias. Viçosa: UFV; DER, 2005. 305p.</p> <p>VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. <b>Economia: micro e macro</b>: teoria e exercícios, glossário com os 300 principais conceitos econômicos. 2009.</p> <p>WESSELS, Walter J. <b>Economia</b> . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. xvi, 528 p.</p>   |                          |               |

| Disciplin<br>a   | Semest<br>re             | Carga<br>Horária |
|--|--------------------------|------------------|
| Extensão Rural   | 3º                       | 36h40min         |
| Porcentagem Teórica: 50%   | Porcentagem Prática: 50% |                  |
| <b>Ementa</b>  |                          |                  |
| <p>Desenvolvimento agrícola, desenvolvimento Rural e principais políticas agrícolas. Histórico da Extensão Rural; definições; objetivos; características; modelos; metodologias e pressupostos teóricos. Técnicas e multimeios em Extensão Rural. Extensão Rural x Assistência Técnica. Dificuldades na execução da Extensão Rural; políticas Públicas de Extensão Rural.</p>  |                          |                  |
| <b>Bibliografia Básica</b>   |                          |                  |
| <p>BORDENAVE, J. E. D. <b>O que é comunicação rural?</b> 2. ed., Editora Brasiliense. São Paulo, 1985. p. 57-92.</p> <p>BORDENAVE, J. E. D. <b>O que é Participação?</b> 7ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1992 (Coleção Primeiros Passos, nº 95). 18p.</p> <p>BRASIL. Decreto nº 8.252, de 26 de maio de 2014. <b>Institui o serviço social autônomo denominado</b> Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural -Anater. Presidência da República. Brasília - DF, 2014.</p> |                          |                  |
| <b>Bibliografia Complementar</b>   |                          |                  |

ARRETCHE, M. T. S.. **POLÍTICAS SOCIAIS NO BRASIL: descentralização em um Estado federativo**. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vol. 14 n° 40. junho/99, p. 111 ? 141. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v14n40/1712>>

SOUZA, C. B.; CAUME, D. J.. **Crédito Rural e Agricultura Familiar no Brasil**. In: XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2008, Rio Branco. Anais do XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2008. Disponível em < <http://www.sober.org.br/palestra/9/882.pdf>>

## 11.2 Disciplina Optativa

|  |                          |                            |
|--|--------------------------|----------------------------|
| <b>Disciplina: LIBRAS</b>  |                          |                            |
| <b>Período de oferta: 3º semestre</b>  |                          |                            |
| <b>Carga horária total: 36h40min</b>   | <b>Teórica: 26h56min</b> | <b>Prática: 6.64 (20%)</b> |
| <b>Ementa</b>  |                          |                            |
| <p>História da Educação dos Surdos. Abordagens e Especificidades Educacionais. Atuação e postura Docente no contexto Educacional Inclusivo. Políticas educacionais e inclusão do surdo. Especificidades do Universo Surdo: Educação Bilíngue, Cultura e Identidade. Estrutura linguística e gramatical da Libras. Vocabulário básico contextualizado da LIBRAS. Comunicação efetiva em Língua de Sinais.</p>   |                          |                            |
| <b>Bibliografias básicas</b>   |                          |                            |
| <p>FIGUEIRA, A. S. <b>Material de Apoio para o aprendizado em LIBRAS</b>. Porto Alegre: mediação, 2011.</p> <p>GESSER, A. <b>LIBRAS: que língua é essa?</b> São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>LACERDA, C.B.F. de. <b>Intérprete de LIBRAS</b>. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009</p>   |                          |                            |
| <b>Bibliografias complementares</b>  |                          |                            |
| <p>ALMEIDA, E. C. de.; DUARTE, P. M. <b>Atividades ilustradas em sinais da LIBRAS</b>. São Paulo: Revinter, 2004 FALCÃO, L. A. <b>Surdez, cognição visual e LIBRAS: estabelecendo novos diálogos</b>. São Paulo: Editora Luiz Alberico, 2010.</p> <p>REIS, B. A.C. Dos.; SEGALLA, S. R. <b>ABC em LIBRAS</b>. São Paulo: Panda Books, 2009.</p> <p>SANTANA, A P. <b>Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas</b>. São Paulo: Plexus, 2007.</p> |                          |                            |



## 12. METODOLOGIA

Na metodologia deve-se explicar minuciosamente, detalhada e rigorosamente a(s) ação(ões) desenvolvida(s) através de metodologia processual, seja de ensino, seja de um trabalho de pesquisa.

As atividades pedagógicas devem apresentar coerência com a metodologia prevista/implantada, inclusive em relação aos aspectos referentes à acessibilidade pedagógica e atitudinal.

\* EaD – o discente deverá ser informado sobre os processos acadêmicos previstos para a modalidade a distância, bem como dos mecanismos de comunicação e de interação que serão disponibilizados. Nesse sentido, são fundamentais as capacitações e formações específicas, ao longo do curso, para a familiarização em EaD. É importante considerar que a democratização da educação pressupõe igualdade de acesso e de condições da oferta dos cursos. A elaboração dos recursos didáticos deverá prever as devidas adaptações para os estudantes portadores de necessidades especiais.

Com base na proposta integradora que permeiam este Projeto Pedagógico, compreende-se que os procedimentos didático-pedagógicos devem auxiliar os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentos e atitudes.

As metodologias devem estar de acordo com os princípios norteadores explicitados neste Projeto Pedagógico e nas *Diretrizes Curriculares da Educação profissional técnica de Nível Médio* (CEB/CNE/2012), que enfatiza que o percurso formativo do aluno, bem como, as metodologias utilizadas em sala de aula devem ter:

- I - relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante;
- II - respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, na perspectiva do desenvolvimento para a vida social e profissional;
- III - trabalho assumido no âmbito princípio educativo, tendo sua integração com a ciência, a tecnologia e a cultura no âmbito base da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular;
- IV - articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do

conhecimento e a intervenção social, assumindo a pesquisa Câmpus princípio pedagógico;

V - indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;

VI - indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem; VII - interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;

VIII - (...)

IX - articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais, tanto no meio urbano quanto no Câmpus;

X - (...)

XI - (...)

XII - reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas; XIII - (...)

XIV - (...)

XV - identidade dos perfis profissionais de conclusão de curso, que contemplem conhecimentos, competências e saberes profissionais requeridos pela natureza do trabalho, pelo desenvolvimento tecnológico e pelas demandas sociais, econômicas e ambientais;

XVI - (...)

XVII - respeito ao princípio constitucional e legal do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Para tanto, propõe-se ações norteadoras para a prática pedagógica que visem:

-Problematizar o conhecimento, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a buscar a confirmação do que estuda em diferentes fontes;

-Entender a totalidade Câmpus uma síntese das múltiplas relações que o homem estabelece na sociedade, articulando e integrando os conhecimentos de diferentes áreas;

-Elaborar materiais impressos a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;

-Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas.

-Elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas, ministrando-as de forma interativa por meio do desenvolvimento de projetos interdisciplinares

, seminários temáticos , debates, atividades individuais e em grupo.

Outra proposta integradora é a de construir ao longo dos períodos letivos, Projetos de Ensino Interdisciplinar e/ou Seminários temáticos que contemplem o trabalho transdisciplinar norteados pelos princípios das *relações etnicorraciais, da inclusão , da*

*ética, da cidadania, do empreendedorismo, da cultura local, do respeito a diversidade, do desenvolvimento socioambiental .*

Além destes temas é importante abordar assuntos previstos nas *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (CEB/CNE/2012)* voltados para a :

-Educação alimentar e nutricional (Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica);

-Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei nº 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso);

-Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental);

-Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro);

-Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3).

Os alunos terão a obrigatoriedade de cumprir dois períodos ( 4 horas mais 4 horas ), ou seja um total de 8 horas semanais, para cumprir atividades nos setores produtivos do Campus Muzambinho para estar fixando na prática como são as atividades diárias de um Técnico em Agropecuária. Estas escalas serão designados pela Coordenação do Curso junto com os responsáveis de cada Setor Produtivo com a supervisão dos professores das referidas áreas. Estas horas serão parte de sua formação pedagógica, mas serão independentes das horas de Estágio Obrigatório.

Por fim, apresenta-se uma atividade integradora intitulada Oficinas Temáticas que serão organizadas pelos *Setores de Assistência ao Educando e Pedagógico* em articulação com os docentes dos cursos.

Serão desenvolvidas pelo menos uma vez por bimestre em um período letivo (manhã ou tarde) e serão previamente agendadas e previstas nos horários de aulas. Os temas serão de âmbito transversal e voltados para a *orientação estudantil, planejamento*

*de estudos, bullying, orientação vocacional, sexualidade, meio ambiente, respeito a diversidade, dentre outros.*

### 13. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O objetivo do estágio é proporcionar ao estudante o contato com o mercado de trabalho, de acordo com a sua área de interesse e em compatibilidade com a formação profissional proporcionada pelo Curso, oportunizando a interação do aluno com organizações profissionais, sindicais, públicas e outras ligadas à sua formação profissional.

No estágio supervisionado o discente tem a oportunidade de desenvolver atividades práticas, nas quais será exigido um mínimo de conhecimentos técnicos prévios, os quais devem ser adquiridos durante sua formação. Estes conhecimentos serão utilizados como ponto de partida para a construção de um diálogo proveitoso entre o estagiário e profissional de sua área de atuação. No desenvolvimento do estágio o discente tem a oportunidade de participar da vivência diária de profissionais de sua área de atuação e/ou das atividades que lhe permitirão consolidar sua formação.

O estágio deverá ser realizado a partir do segundo período (semestre) do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente. A carga horária total exigida pelo estágio supervisionado é de 300 (trezentas) horas, sendo permitido que o estudante realize até 50% dessa carga horária na própria instituição.

Os estágios serão realizados em instituições, organizações, empresas e firmas diversas que tenham condições de proporcionar vivência compatível com o perfil profissional objetivado pelo Curso:

- Empresas privadas, públicas e autárquicas relacionadas com as atividades profissionais propostas pelo Curso.
- Fundações, agências, empresas agropecuárias, de extensão rural e de pesquisa, agroindústrias.
- A Escola poderá aceitar solicitação para estágio, desde que haja vagas, seja fora do período de aulas do aluno-estagiário e conforme necessidade do setor e

ainda, que o Plano de Estágio do Aluno, seja aprovado pelo Coordenador do setor almejado.

Apenas serão aceitos estágios que estiverem em acordo com as exigências do Projeto Pedagógico do Curso e com as Normativas de estágios do IFSULDEMINAS e, em atendimento, aos seguintes itens:

I – A elaboração do Plano de Estágio deverá ser feita antes do início do estágio e deve ser encaminhada à empresa concedente, juntamente ao Termo de Compromisso, a Ficha de Avaliação e Ficha de Frequência. O Plano de Estágio deverá ser elaborado em ação conjunta, envolvendo o professor orientador, representante da empresa concedente e o aluno. Dessa forma, haverá maior compatibilidade entre as atividades a serem desenvolvidas no estágio, sua área de formação e aquelas previstas no Termo de Compromisso, atendendo o disposto na Lei 11.788/2008 Artigos 3º, item III, Art. 7º e Parágrafo Único, nº 7 de 30/2008 no seu Art. 5º e Normatização de estágio dos cursos Técnicos do IFSULDEMINAS.

II – O relatório de estágio deverá ser elaborado, descrevendo as atividades realizadas de acordo com o seu Plano de Estágio. Após, o relatório deverá ser entregue ao professor orientador que procederá a sua análise e correções necessárias, dando ciência ao estudante sobre a avaliação do mesmo.

III - Para avaliação do relatório de estágio o professor orientador do estágio deverá observar os seguintes critérios:

- a) Conteúdo, nível técnico, qualidade do trabalho e apresentação do relatório.
- b) Capacidade criativa e inovadora demonstrada no relatório e uso da linguagem técnica específica do curso.

**A conclusão do estágio e a defesa para uma banca de professores ( orientador e o coordenador do curso ou um professor da área) são obrigatórias para a colação de grau e conclusão do curso.**

O estágio deve propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem. Neste sentido, ser planejado, acompanhado e avaliado em conformidade com o currículo, conteúdo programático e calendário escolar, com o intuito de se constituir um instrumento de integração, de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural-científico e de relacionamento humano.

## 14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem dos estudantes visa o acompanhamento de sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, devendo ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Utilizados de maneira diagnóstica, os instrumentos avaliativos permitem o aprimoramento dos métodos, estratégias e materiais para o ensino, com o objetivo de estabelecer melhorias no desempenho do estudante.

A sistemática de avaliação do curso Técnico em Agropecuária Subsequente terá como base a Resolução CONSUP nº073/2015 que dispõem sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio do IFSULDEMINAS. O sistema de avaliação a ser adotado em cada componente curricular ou atividade depende dos seus objetivos. Para avaliação dos estudantes, os professores deverão utilizar métodos avaliativos diversificados, como: provas teóricas e práticas, relatórios de atividades, trabalhos e/ou apresentação de seminários e desenvolvimento de projetos, arguições, dentre outros, respeitando a autonomia didática do professor.

A avaliação deve estar vinculada à prática adotada em sala de aula, favorecendo a aprendizagem, e articulada à mudança da metodologia de ensino. Cabe, também, ao professor, desenvolver um processo de autoavaliação contínua para que possa identificar possíveis desvios em relação a esse processo.

A avaliação educacional, em geral, e a avaliação de aprendizagem escolar, em particular, são meios e não fins, em si mesmas, estando assim delimitadas pela teoria e pela prática que as circunstancializam. Desse modo, entendemos que a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, traduzido em prática pedagógica. (LUCKESI, 1996).

### 14.1.Frequência

É obrigatória, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada disciplina. Os critérios de verificação da frequência escolar segue a resolução CONSUP nº073/2015, de Normas Acadêmicas de Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio.

O controle da frequência é de competência do professor, assegurando ao estudante o conhecimento mensal dessa informação. Como ação preventiva, o professor deverá comunicar formalmente à Coordenadoria Geral de Ensino (CGEO) e o Setor de Orientação Educacional (SOE) os casos de faltas recorrentes que possam comprometer o processo de aprendizagem dos discentes.

Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo entregues diretamente ao Setor de Orientação Educacional ou Coordenação do Curso em que o discente está matriculado em até 2 (dois) dias úteis após a data da ausência.

São considerados documentos para justificativa da ausência:

I -Atestado Médico;

II -Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo graus;

III -Declaração de participação em evento acadêmico-científico e cultural sem apresentação de trabalho e;

III -Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

O não comparecimento do estudante a avaliação a que teve direito, pela sua falta justificada, implicará definitivamente no registro de nota 0,0 (zero) para tal avaliação na disciplina.

Havendo falta coletiva de estudantes em atividades de ensino, será considerada a falta e o conteúdo não será registrado. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o professor deverá ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula, lançando presença aos participantes.

## 14.2. Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

Com base na Resolução CONSUP nº73/2015, que aprovou as Normas Acadêmicas de Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio, temos: o registro do rendimento acadêmico dos estudantes compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do aproveitamento em todos os componentes curriculares.

As avaliações poderão ser diversificadas e obtidas com a utilização de instrumentos tais como: exercícios, arguições, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, autoavaliação, seminários e outros.

a. Nos planos de ensino deverão estar programadas, no mínimo, uma avaliação semestral conforme os instrumentos referenciados acima, sendo que cada avaliação não deverá ultrapassar a 50% do valor total do semestre.

b. O professor deverá publicar as notas das avaliações e revisar as avaliações em sala de aula até 14 (quatorze) dias consecutivos após a data de aplicação.

Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos estudantes no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento. O professor poderá alterar o critério de avaliação, desde que tenha parecer positivo do colegiado de curso, com apoio da supervisão pedagógica.

Após a publicação das notas, os estudantes terão direito a revisão de prova, devendo num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, formalizar o pedido junto ao docente ou ao Coordenador do curso.

O professor deverá registrar as notas de todas as avaliações e as médias para cada disciplina.

Os professores deverão entregar o Diário de Classe informatizado ou outro utilizado pela instituição corretamente preenchido com conteúdos, notas, faltas e horas/aulas ministradas na Supervisão Pedagógica ou setor definido pelo *campus* dentro do prazo previsto no Calendário Escolar.

Os cursos da educação profissional técnica de nível médio subsequente adotarão o sistema de avaliação de rendimento escolar de acordo com os seguintes critérios:

I - Serão realizados em conformidade com os planos de ensino, contemplando os ementários, objetivos e conteúdos programáticos das disciplinas.

II -O resultado do módulo/período será expresso em notas graduadas de zero (0,0) a 10,0 (dez) pontos, admitida, no máximo, a fração decimal.

III - As avaliações terão caráter qualitativo e quantitativo e deverão ser discriminadas no projeto pedagógico do curso.

Será atribuída nota zero (0,0) a avaliação do estudante que deixar de comparecer às aulas, nas datas das avaliações, sem a justificativa legal.

Para efeito de aprovação ou reprovação em disciplina, serão aplicados os critérios abaixo:

**I. APROVADO:** o estudante que obtiver nota nas disciplinas (MD) igual ou superior a 60% (sessenta por cento) e frequência (FD) igual ou superior a 75 (setenta e cinco por cento), no total da carga horária da disciplina.

**II. RECUPERAÇÃO,** o estudante que alcançar nota inferior a 60%(sessenta por cento) na disciplina terá direito à recuperação. O cálculo da média da disciplina recuperação (MDr) será a partir da média aritmética da média da disciplina (MD) mais avaliação de recuperação. Se a média após a recuperação (MDr) for menor que a nota da disciplina antes da recuperação, será mantida a maior nota.



**III. TERÁ DIREITO AO EXAME FINAL**, o estudante que obtiver média da disciplina igual ou superior a 30,0% e inferior a 60,0% e frequência igual ou superior a 75% na disciplina. O exame final poderá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina. O cálculo do resultado final da disciplina (RFD), após o exame final correspondente ao período, será a partir da média ponderada da média da disciplina após a recuperação, peso 1, mais a nota do exame final, peso 2, esta somatória dividida por 3. Não há limite do número de disciplinas para o discente participar do exame final.

**IV. ESTARÁ REPROVADO**, o estudante que obtiver nota da disciplina inferior a 60,0%(sessenta por cento) ou frequência inferior a 75% na disciplina.

**Quadro 3: Resumo de critérios para efeito de aprovação nos Cursos Técnicos**

| <b>CONDIÇÃO</b>                       | <b>SITUAÇÃO FINAL</b> |
|---------------------------------------|-----------------------|
| MD ≥ 60,0% e FD ≥ 75%                 | APROVADO              |
| MD < 60,0%                            | RECUPERAÇÃO           |
| 30,0% ≤ MD < 60,0% e FD ≥ 75%         | EXAME FINAL           |
| MD < 30,0% ou RFD < 60,0% ou FD < 75% | EXAME FINAL           |

Legenda: MD – média da disciplina; FD – frequência total das disciplinas; MDR – média da disciplina recuperação; RFD – resultado final da disciplina.

O estudante terá direito a revisão de nota do exame final, desde que requerida junto à coordenação do curso num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

O estudante deverá repetir a disciplina do módulo/período que foi reprovado.

A reprovação em número superior a 3 (três) disciplinas no semestre, acarretará retenção no módulo/período devendo cumpri-las primeiramente para continuar sua promoção.

Não sendo ofertadas as disciplinas de dependência, o estudante poderá dar continuidade ao curso e cumprirá obrigatoriamente todas as dependências quando ofertadas. Caso o estudante

reprove em até 2 (duas) disciplinas poderá, se houver compatibilidade de horário, matricular-se no módulo/período seguinte, acrescido dessas disciplinas.

O estudante terá o dobro do tempo normal do curso, contado a partir da data de ingresso no primeiro período, como prazo máximo para conclusão do mesmo.

Não serão computados, para efeito de contagem do prazo máximo para conclusão, os períodos de trancamento de matrícula.

Haverá dois modelos de recuperação que o estudante poderá participar:

**I -Recuperação paralela** – realizada todas as semanas durante o horário de atendimento aos discentes e outros programas institucionais com o mesmo objetivo.

a. O professor ao verificar qualquer situação do discente que está prejudicando sua aprendizagem deverá comunicá-lo oficialmente sobre a necessidade de sua participação nos horários de atendimento ao discente e aos demais programas institucionais com o mesmo objetivo.

b. A comunicação oficial também deverá ser realizada à Coordenadoria Geral de Ensino (CGE)/Coordenadoria de Ensino e a Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando (CGAE)/Setor de Assistência ao Educando e/ou Setor de Orientação Educacional.

c. O professor deverá registrar a presença do estudante comunicado oficialmente para participar do horário de atendimento ao discente.

d. Os responsáveis pelo acompanhamento dos demais programas institucionais que visam à melhoria da aprendizagem do estudante deverão registrar a presença do estudante comunicado oficialmente.

**II -Recuperação do módulo/período** – recuperação avaliativa de teor qualitativo e quantitativo aplicada ao final do semestre quando o estudante se enquadrar na situação apresentada no Quadro 3.

### 14.3.Do Conselho de Classe

A Resolução CONSUP nº073/2015, que dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas de Cursos Subsequentes da Educação Técnica Profissional de Nível Médio estabelece que:

O Conselho de Classe Pedagógico de caráter consultivo e diagnóstico deverá ser previsto em calendário acadêmico com a presença de todos os professores e coordenador de curso, bem como representantes discentes, supervisão pedagógica, representante da equipe multidisciplinar e

Coordenador Geral de Ensino ou representante indicado que discutam evolução, aprendizagem, postura de cada discente e façam as deliberações e intervenções necessárias quanto à melhoria do processo educativo.

O Conselho de Classe Pedagógico deverá se reunir, no mínimo, uma vez após decorrido no mínimo 50% do semestre letivo, sendo presidido pelo Coordenador de Curso.

O Conselho de Classe Final é deliberativo e constituído por todos os professores da turma, coordenador do curso, representantes da equipe multidisciplinar (pedagogo, psicólogo, assistente de discente, assistente social) e Coordenador Geral de Ensino/Coordenador de Ensino ou representante indicado que deliberará sobre a situação do discente que não obteve aprovação em até 2 (duas) disciplinas/eixos temáticos ou equivalente conforme Projeto Pedagógico de Curso, possibilitando ou não a sua promoção. Somente os professores terão direito ao voto para a promoção do estudante. Em caso de empate, o Coordenador do Curso terá o voto de minerva.**Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular**

## 14.4. Terminalidade Específica

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) prevê uma certificação de escolaridade chamada terminalidade específica para os estudantes que, em virtude de suas necessidades, não atingiram o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental.

O Conselho Nacional de Educação, mediante o Parecer CNE/CEB nº 2/2001, autoriza a adoção da terminalidade específica na educação profissional para estudantes dos cursos técnicos de nível médio desenvolvidos nas formas articulada, integrada, concomitante, bem como subsequente ao Ensino Médio, inclusive na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja.

Segundo a Resolução 02/2001 do CNE, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica [...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla. A terminalidade específica é, então, um recurso possível aos educandos com necessidades especiais, devendo constar do regimento e do projeto pedagógico institucional.

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais

especiais deve processar-se nas mesmas etapas e modalidades de educação e ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, através dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Segundo o parecer 14/2009 MEC/SEESP/DPEE, o direito de educandos obterem histórico escolar descritivo de suas habilidades e competências, independente da conclusão do ensino fundamental, médio ou superior, já constitui um fato rotineiro nas escolas, não havendo necessidade de explicitá-lo em Lei (MEC/SEESP/DPEE, 2009).

Dessa forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma dessas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo aí a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

A mesma legislação (Resolução 02/2001 do CNE) prevê que as escolas da rede de educação profissional poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir desse procedimento, para o mundo do trabalho. Assim, essas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício dessas funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas com dificuldades de inserção no mundo do trabalho, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artísticas, intelectual ou psicomotora.

A terminalidade específica e demais certificações das competências laborais de pessoas com necessidades especiais, configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção deste público no mundo do trabalho, com vistas à sua autonomia e à sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

## 14.5.Flexibilização Curricular

Adaptações curriculares deverão ocorrer no nível do projeto político pedagógico e focalizar, principalmente, a organização escolar e os serviços de apoio. As adaptações podem ser divididas em:

1. Adaptação de Objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.
2. Adaptação de Conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem ser relativos à priorização de áreas, unidades de conteúdos, à reformulação das sequências de conteúdos ou, ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.
3. Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.
  - a. Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos - didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.
  - b. Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e seus conteúdos.

## 15.SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso será revisto e/ou alterado sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas, defasagens entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais.

As eventuais alterações curriculares serão implantadas sempre no início do desenvolvimento de cada turma ingressante e serão propostas pelo Colegiado do Curso, com acompanhamento do setor pedagógico, devendo ser aprovadas pelo Colegiado Acadêmico do Campus (CADEM), pela Câmara de Ensino (CAMEN), pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Superior (CONSUP).

Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico ou nos regulamentos internos e externos do IFSULDEMINAS serão resolvidos pelo Colegiado do curso e/ou CADEM, com auxílio da Coordenação Pedagógica.

## 16. APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente deve contemplar os programas de apoio extra-classe e psicopedagógico, de acessibilidade, de atividades de nivelamento e extracurriculares, não computadas como atividades complementares e de participação em centros acadêmicos e em intercâmbios.

A Instrução Normativa PROEN IN Nº 04 de 06 de dezembro de 2018 dispõe sobre as Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS e sobre o regulamento dos auxílios estudantis. Assim, a referida Instrução Normativa estabelece:

Art. 1º- A Política de Assistência Estudantil como conjunto de princípios e diretrizes que orientam a elaboração e implantação de ações que promovam, aos discentes, o acesso, a permanência e a conclusão, com êxito, dos cursos ofertados pelo IFSULDEMINAS, regida pelos seguintes princípios:

- a) Oferta do ensino público, gratuito e de qualidade;
- b) Garantia da qualidade dos serviços prestados ao discente;
- c) Atendimento às necessidades socioeconômicas, culturais, esportivas e pedagógicas, visando a formação integral do discente;
- d) Igualdade de condições para o acesso, permanência e conclusão nos cursos do IFSULDEMINAS, garantindo a equidade no atendimento aos discentes;
- e) Promoção da educação inclusiva, entendida como defesa da justiça social e eliminação de todas as formas de preconceitos e/ou discriminação relacionadas às pessoas com deficiência, à classe social, ao gênero, à etnia/cor, à religião, nacionalidade, orientação sexual, idade e condição física/mental/intelectual;
- f) Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

g) Garantia do acesso à informação a respeito dos programas e projetos oferecidos pela Instituição;

Art. 2º- A gratuidade do ensino, compreendida como a proibição de cobrança de taxas e contribuições vinculadas à matrícula e primeira via de emissão de documentos de identificação escolar e comprobatórios de situação acadêmica para todos os níveis de ensino, bem como uniformes para cursos de nível técnico integrado e subsequente.

Art. 3º- A compra de apostilas e livros didático-pedagógicos pelo estudante, colocados à venda por empresas terceirizadas, como condição não obrigatória para acompanhamento das disciplinas e essa comercialização não pode causar prejuízos ao processo ensino-aprendizagem.

Art. 4º- A Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS, norteadas pelas seguintes diretrizes:

a) Primazia do atendimento dos serviços da assistência estudantil por equipamentos públicos institucionais;

b) Divulgação da Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS: serviços oferecidos, planos, programas e projetos, bem como suas normas e regulamentos.

Art. 5º- A Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS, de acordo com os princípios e diretrizes estabelecidos anteriormente, com os seguintes objetivos:

a) Promover a Assistência Estudantil por meio da implantação e implementação de programas que propiciem, aos discentes, acesso, permanência e êxito no processo educativo, apoio à inserção no mundo do trabalho e exercício da cidadania;

b) Proporcionar aos discentes com necessidades educacionais especiais, as condições necessárias para o seu desenvolvimento acadêmico e social, conforme legislações vigentes;

c) Contribuir para a promoção do bem-estar biopsicossocial dos discentes;

d) Contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, buscando alternativas para a redução da reprovação e evasão escolar;

e) Promover e ampliar a formação integral dos discentes, estimulando e desenvolvendo o protagonismo juvenil, a criatividade, a reflexão crítica, a ação política, as atividades e os intercâmbios: cultural, esportivo, científico e tecnológico;

f) Divulgar amplamente os serviços, programas e projetos oferecidos pela Instituição e os critérios para os respectivos acessos, incentivando a participação da comunidade discente nos mesmos;

g) Estabelecer e ampliar programas e projetos referentes à alimentação, saúde física e mental, serviço sociopsicopedagógico, orientação profissional, moradia e transporte.

Art. 6º- A Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS, composta pelos seguintes programas:

- a) Programa de Assistência à Saúde;
- b) Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais;
- c) Programa de Acompanhamento do Serviço Social;
- d) Programa Auxílio Estudantil;
- e) Auxílio Participação em Eventos – EVACT;
- f) Programa de Acompanhamento Psicológico;
- g) Programa de Acompanhamento Pedagógico;
- h) Programa de Incentivo ao Esporte, Lazer e Cultura;
- i) Programa de Inclusão Digital;

Parágrafo Único: Os programas referidos poderão sofrer alterações em decorrência de ausência de recursos suficientes para sua manutenção e sua execução será definida em regulamentação posterior. A implantação dos Programas vinculados à Assistência Estudantil, no âmbito do IFSULDEMINAS, está relacionada ao trabalho interdisciplinar de profissionais em atuação nas diversas áreas do conhecimento, a saber: Serviço Social, Pedagogia, Psicologia, Medicina, Enfermagem, Odontologia, Educação Física, Nutrição, dentre outros, em conformidade com a realidade de cada campus.

## 16.1. Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais

Os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação terão direito a adaptação curricular, que deverá ser



elaborada pelos docentes com assessoria/acompanhamento do NAPNE e formalizada no plano educacional individualizado conforme resolução do IFSULDEMINAS.

O Campus Muzambinho, com o assessoramento do NAPNE, assegurará às pessoas com deficiência as condições que possibilitem o acompanhamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão na Instituição. Para tanto, promoverá ações junto à comunidade acadêmica possibilitando:

**Acessibilidade arquitetônica:** condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

**Acessibilidade atitudinal:** Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

**Acessibilidade pedagógica:** Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.

**Acessibilidade nas comunicações:** Eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

**Acessibilidade digital** – Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

## 17. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Além das tecnologias usuais, poderão ser utilizadas no processo de ensino e de aprendizagem, a critério do professor, ferramentas diversas como os blogs, os

documentos colaborativos (Wiki ou Google Docs), os programas digitais de áudio (podcasts), os dispositivos móveis, os vídeos (YouTube), os conteúdos livres, autoinstrucionais e massivos em ambientes virtuais, tais como plataformas de cursos livres (MOOCs), os aplicativos, jogos, portfólios online e outros que possibilitem registro no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

O *campus* Muzambinho conta para isso com laboratórios de informática, lousas digitais, data shows e rede sem-fio. Os laboratórios estão disponíveis a todos os professores do curso que necessitem utilizar a tecnologia como fonte de pesquisa e estratégia de ensino.

Para que os docentes tenham competência no desenvolvimento das aulas semipresenciais, passarão por capacitações no Centro de Educação a Distância (CEAD) do IFSULDEMINAS – *campus* Muzambinho, bem como formações continuadas na prática docente e facilitadas pela Diretoria de Desenvolvimento Educacional. Para que os estudantes também possam desenvolver suas atividades semipresenciais, estes também passarão por capacitações, assim como farão uso desse ambiente físico para que possam interagir de forma on-line com os seus professores e tutores.

Estudantes que apresentarem necessidades educacionais específicas terão os recursos indicados pelo NAPNE para que tenham êxito em suas atividades semipresenciais.

## 18. MATERIAL DIDÁTICO INSTITUCIONAL

O material didático institucional previsto/implantado, disponibilizado aos estudantes, deve permitir executar a formação definida no Projeto Pedagógico do Curso considerando, em uma análise sistêmica e global, os seguintes aspectos: abrangência, acessibilidade, bibliografia adequada às exigências da formação, aprofundamento e coerência teórica.

Trata-se de componente essencial, no sentido de promover a qualidade da comunicação entre a instituição e o estudante, tais como: guias, tutoriais e manuais do aluno. Permite executar a formação definida no Projeto Pedagógico do Curso, considerando conteúdos específicos, objetivos, técnicas e métodos.

Os materiais didáticos empregados nas aulas semipresenciais serão obtidos de repositório institucional constituído para os cursos presenciais ou a distância. Esses materiais envolvem aqueles que desenvolvem a metodologia da pesquisa. Também serão utilizados materiais de repositórios livres que são suportados pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pelos professores do curso, tal como o Moodle.

## 19. MECANISMOS DE INTERAÇÃO

Os mecanismos de interação entre docentes, tutores/monitores e estudantes visam atender às propostas do curso. Para isso, serão utilizadas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que proporcionem a interação entre os sujeitos envolvidos nos processos acadêmicos e de ensino e aprendizagem.

As aulas semipresenciais, quando existirem, serão desenvolvidas visando à apropriação de conhecimentos para exercício da profissão e do desenvolvimento enquanto ser humano, com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade.

## 20. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

De acordo com a Resolução nº 028/2013, de 17 de setembro de 2013 que dispõem sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio, em seu Art. 47. conforme abaixo:

“Art. 47. não haverá aproveitamento de conteúdos curriculares nos Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio, exceto no caso descrito no Parágrafo único do Art. 11 deste regimento”.

## 21. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

### Funcionamento do Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo, com composição, competências e funcionamento previstas na Resolução do IFSULDEMINAS. É constituído pelo coordenador de curso; dois representantes titulares técnico-administrativos em Educação, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes; dois representantes docentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes; dois representantes discentes titulares, eleitos por seus pares, inclusive seus suplentes.

As reuniões do colegiado de curso devem acontecer bimestralmente, com a presença do setor pedagógico, ou sempre que se fizer necessário, atendendo ao pedido de pelo menos 50% de seus membros.

São funções dos colegiados de curso: emitir parecer sobre a extinção ou implantação de cursos; propor currículos de cursos e suas possíveis alterações, com acompanhamento do setor pedagógico; validar, com o apoio da supervisão pedagógica, alteração no critério de avaliação do docente e analisar casos que não foram previstos na resolução.

## 21.1. Atuação do(a) Coordenador(a)

O coordenador do curso atua conforme apresentado na Resolução CONSUP 033/2014:

Art. 11. Ao Presidente do Colegiado compete: I. determinar, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, as datas das reuniões ordinárias do Colegiado a serem realizadas; II. convocar reuniões ordinárias e extraordinárias, ou a requerimento dos membros do Colegiado, considerando a maioria simples; III. presidir as reuniões do Colegiado e nelas manter a ordem; IV. fazer ler a ata da reunião anterior e submetê-la a aprovação; V. dar conhecimento ao Colegiado de toda matéria recebida; VI. designar relator que não poderá ser autor da proposição, mediante rodízio, e distribuir-lhe a matéria sobre a qual deverá emitir parecer; a. Sem observância de rodízio, poderá ser designado relator um dos membros que possuir notórios conhecimentos especializados na matéria em estudo. VII. conceder a palavra aos membros do Colegiado que a solicitarem; VIII. interromper o orador que estiver falando sobre o vencido ou assunto fora da pauta; IX. submeter à votação as matérias sujeitas ao Colegiado e proclamar o resultado da eleição;

X. conceder vista dos processos aos membros do colegiado que a solicitarem, nos termos deste Regimento; XI. assinar os pareceres e convidar os demais membros do Colegiado a fazê-lo; XII. enviar ao Colegiado Acadêmico do campus (CADEM) toda matéria destinada ao plenário; XIII. ser o intermediário entre o Colegiado de Curso e o CADEM;

XIV. assinar o expediente relativo a pedido de informações formuladas pelos relatores ou pelo Colegiado. Parágrafo único. O presidente do Colegiado somente terá o voto de Minerva.

Além das responsabilidades apresentadas pelo Art 11, Resolução CONSUP Nº 33/2014, encontra-se periodicamente com todas as turmas do curso técnico integrado ao ensino médio visando aos atendimentos das necessidades dos estudantes, à avaliação contínua dos estudantes em relação ao desenvolvido didático-pedagógico da matriz curricular, à socialização de informações relevantes para o adequado processo de aprendizagem e à motivação dos estudantes em sua formação como cidadão profissional. Fica à disposição para atendimento da comunidade durante dez horas semanais, realiza reuniões periódicas com o corpo docente.

## 21.2. Corpo Docente

| DOCENTES                        |  |           |                    |
|---------------------------------|--|-----------|--------------------|
| Professor                       | Disciplina   | Titulação | Regime de trabalho |
| Agda Silva Prado Oliveira       | Administração e Economia Rural                       | Mestre    | 40 horas - DE      |
| Allan Arantes Pereira           | Topografia   | Doutorado | 40 horas - DE      |
| Anna Lygia de Rezende           | Jardinagem e Paisagismo e Morfologia das Plantas     | Doutora   | 40 horas - DE      |
| Ariana Vieira Silva             | Fitotecnia II/Reprodução Vegetal                     | Doutora   | 40 horas - DE      |
| Bianca Sarzi de Souza           | Alimentos  | Doutorada | 40 horas - DE      |
| Bráulio Luciano Alves Rezende   | Fitotecnia I   | Doutorado | 40 horas - DE      |
| Carlos Alberto Machado Carvalho | Fitotecnia e Manejo Integrado de Pragas e Doenças em | Doutorado | 40 horas - DE      |

|                                    |   |                       |               |
|------------------------------------|---|-----------------------|---------------|
|                                    | Plantas   |                       |               |
| Celso Antônio Spaggiari Souza      | Introdução a Fitotecnia<br>Fitotecnia III   | Doutorado             | 40 horas - DE |
| Claudiomir Silva Santos            | Gestão Ambiental na<br>Agropecuária e Biologia  | Mestre/<br>Doutorando | 40 horas - DE |
| Daniel Willian Ferreira Camargo    | Língua Portuguesa   | Mestre                | 40 horas-DE   |
| Délcio Bueno da Silva              | Zootecnia   | Doutorado             | 40 horas - DE |
| Eugênio José Gonçalves             | Extensão Rural e<br>Associativismo  | Mestre/<br>Doutorando | 40 horas - DE |
| Fabício dos Santos Rita            | Enfermagem  |                       | 40 horas - DE |
| Francisco Helton de Sá Lima        | Forragicultura e<br>Pastagem/Nutrição<br>Animal/Reprodução<br>Animal/Zootecnia III            | Doutorado             | 40 horas - DE |
| Gustavo Rabelo Botrel Miranda      | Mecanização Agrícola  | Doutorado             | 40 horas - DE |
| João Carlos Teles Ribeiro da Silva | Construções Rurais  | Mestre                | 40 horas - DE |
| José Mauro Costa Monteiro          | Zootecnia   | Doutorado             | 40 horas - DE |
| Lucas Alberto Teixeira de Rezende  | Zootecnia II  | Mestre                | 40 horas - DE |
| Manuel Messias da Silva            | Matemática I  | Graduado              | 40 horas - DE |
| Márcio Maltarolli Quidá            | Administração e<br>Economia Rural   | Doutorando            | 40 horas - DE |
| Marco Aurélio Dessimoni            | Zootecnia   | Doutorado             | 40 horas - DE |
| Marcos Roberto Cândido             | História  | Mestre                | 40 horas - DE |
| Maurício Minchillo                 | Matemática  | Doutorado             | 40 horas - DE |
| Milena Moura de Araújo Biazuzo     | Culturas Anuais<br>Morfologia Vegetal   | Doutora               | 40 horas - DE |
| Patrícia Ribeiro do Vale Coutinho  | Comunicação   | Doutora               | 40 horas - DE |
| Paulo Sérgio de Souza              | Fitotecnia  | Doutorado             | 40 horas - DE |
| Raul Henrique Sartori              | Solos   | Doutorado             | 40 horas - DE |
| Roseli dos Reis Goulart            | Manejo Integrado de<br>Plantas<br>Invasoras/Manejo<br>Integrado de Plantas<br>Daninhas/Manejo | Doutorado             | 40 horas - DE |

|  |                                    |  |  |
|--|------------------------------------|--|--|
|  | Integrado de Doenças<br>de Plantas |  |  |
|--|------------------------------------|--|--|

## 21.3. Corpo Administrativo

| <b>SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS</b> | <b>FORMAÇÃO</b>             | <b>TITULAÇÃO</b> | <b>CARGOS</b>                    |
|---|-----------------------------|------------------|----------------------------------|
| Altieres Paulo Ruela                      | com formação Nível Superior | Mestrado         | Técnico em Agropecuária          |
| Andréa Cristina Bianchi Léo               | com formação Nível Superior | Especialização   | Assistente em Administração      |
| Andréia Mara Vieira                       | com formação Nível Superior | Especialização   | Assistente de Aluno              |
| Andréia Montalvão da S. Salomão           | com formação Nível Superior | Especialização   | Assistente em Administração      |
| Andressa Agnes de Assis Silva             | com formação Nível Superior | Especialização   | Auxiliar em Administração        |
| Bárbara de Carvalho Garcia                | com formação Nível Superior | Graduado         | Assistente de Aluno              |
| Beatriz Aparecida da Silva Vieira         | com formação Nível Superior | Especialização   | Bibliotecário/<br>Documentalista |
| Camilla Cláudia Pereira                   | com formação Nível Superior | Especialização   | Assistente de Aluno              |
| Carlos Alberto Noronha Palos              | com formação Nível Superior | Especialização   | Administrador                    |
| Carlos Eduardo Machado                    | com formação Nível Médio    | 2º Grau          | Op. de Máquinas Agrícolas        |
| Carlos Esaú dos Santos                    | com formação Nível Superior | Especialização   | Técnico em Agropecuária          |
| Carlos Guida Anderson                     | com formação Nível Superior | Especialização   | Auxiliar de Biblioteca           |
| Caroline Cléa Pereira                     | com formação Nível Superior | Especialização   | Assistente em Administração      |
| Caroline de Souza Almeida                 | com formação Nível Superior | Doutorado        | Técnico de Laboratório/Área      |
| Cássia Aparecida Gonçalves Magalhães      | com formação Nível Superior | Especialização   | Assistente de Aluno              |
| Celso Salomão dos Reis                    | com formação Nível Superior | Especialização   | Op. de Máquinas Agrícolas        |



|                                     |                                    |                |                                  |
|-------------------------------------|------------------------------------|----------------|----------------------------------|
| Clarissa Benassi Gonçalves da Costa | <b>com formação Nível Superior</b> | Especialização | Bibliotecário/<br>Documentalista |
| Cláudio Antônio Batista             | <b>com formação Nível Superior</b> | Especialização | Assistente de Aluno              |
| Cláudio Vieira da Silva             | <b>com formação Nível Superior</b> | Graduação      | Programador Visual               |
| Cleciana Alves de Oliveira Rangel   | <b>com formação Nível Superior</b> | Graduado       | Téc. Tecnologia da Informação    |
| Clélia Mara Tardelli                | <b>com formação Nível Superior</b> | Especialização | Assistente Social                |
| Cristiano Lemos Aquino              | <b>com formação Nível Superior</b> | Especialização | Téc em Assuntos Educacionais     |
| Danilo Anderson de Castro           | <b>com formação Nível Superior</b> | Graduado       | Assistente de Aluno              |
| Dorival Alves Neto                  | <b>com formação Nível Superior</b> | Mestrado       | Administrador                    |
| Douglas Mendes Brites Pastura Diaz  | <b>com formação Nível Superior</b> | Graduado       | Téc. Tecnologia da Informação    |
| Elba Sharon Dias                    | <b>com formação Nível Superior</b> | Mestrado       | Assistente de Aluno              |
| Elton Douglas Bueno Silva           | <b>com formação Nível Superior</b> | Graduado       | Auxiliar de Biblioteca           |
| Fábio de Oliveira Almeida           | <b>com formação Nível Superior</b> | Especialização | Assistente em Administração      |
| Fernando Antônio Magalhães          | <b>com formação Nível Superior</b> | Especialização | Assistente de Aluno              |
| Fernando Célio Dias                 | <b>com formação Nível Médio</b>    | Graduado       | Técnico em Audiovisual           |
| Generci Dias Lopes                  | <b>com formação Nível Superior</b> | Mestrado       | Auxiliar de Agropecuária         |
| Gentil Luiz Miguel Filho            | <b>com formação Nível Superior</b> | Mestrado       | Técnico em Agropecuária          |
| Geraldo Russo Filho                 | <b>Tecnologia da Informação</b>    | Especialização | Analista de Tec. da Informação   |
| Giovanna Maria Abrantes Carvas      | <b>com formação Nível Superior</b> | Mestrado       | Pedagogo                         |
| Gissélida do Prado Siqueira         | <b>com formação Nível Superior</b> | Especialização | Analista de Tec. da Informação   |

|                                       |                                    |                |                              |
|---------------------------------------|------------------------------------|----------------|------------------------------|
|                                       |                                    | ão             |                              |
| Grasiane Cristina da Silva            | <b>com formação Nível Superior</b> | Mestrado       | Psicólogo-área               |
| Gregório Barroso de Oliveira Prósperi | <b>com formação Nível Superior</b> | Especialização | Arquiteto e Urbanista        |
| Greimar Alves de Jesus                | <b>com formação Nível Superior</b> | Graduado       | Técnico em Agropecuária      |
| Gustavo Joaquim da Silva Júnior       | <b>com formação Nível Superior</b> | Especialização | Assistente de Aluno          |
| Iraci Moreira da Silva                | <b>com formação Nível Superior</b> | Graduado       | Copeiro                      |
| Isabela Cristina Passos               | <b>com formação Nível Superior</b> | Graduado       | Assistente de Laboratório    |
| Ivaldir Donizetti das Chagas          | <b>com formação Nível Superior</b> | Especialização | Auxiliar de Agropecuária     |
| Izabel Aparecida dos Santos           | <b>com formação Nível Superior</b> | Mestrado       | Assistente em Administração  |
| Jalile Fátima da Silva                | <b>com formação Nível Médio</b>    | Graduado       | Assistente em Administração  |
| João dos Reis Santos                  | <b>com formação Nível Médio</b>    | 2º Grau        | Oper. Est. Tratam. Água/Esg. |
| João Paulo Marques                    | <b>com formação Nível Superior</b> | Mestrado       | Técnico em Agropecuária      |
| José Antonio Ramos da Silva           | <b>com formação Nível Superior</b> | Mestrado       | Téc em Assuntos Educacionais |
| José Eduardo Guida                    | <b>com formação Nível Superior</b> | Especialização | Motorista                    |
| José Maria dos Santos                 | <b>com formação Nível Superior</b> | Especialização | Vigilante                    |
| José Odair da Trindade                | <b>com formação Nível Superior</b> | Mestrado       | Assistente em Administração  |
| Jucelei Augusto Pereira               | <b>com formação Nível Médio</b>    | 2º Grau        | Assistente de Aluno          |
| Juliana Lima de Rezende               | <b>com formação Nível Superior</b> | Especialização | Contador                     |
| Juliane Albernaz Borges               | <b>com formação Nível Superior</b> | Especialização | Psicólogo                    |

|                                   |                                    |                |                                |
|-----------------------------------|------------------------------------|----------------|--------------------------------|
| Juliano Francisco Rangel          | <b>com formação Nível Superior</b> | Graduado       | Técnico em Agropecuária        |
| Karen Kelly Marcon                | <b>com formação Nível Médio</b>    | Especialização | Técnico em Contabilidade       |
| Laura Rodrigues Paim Pamplona     | <b>com formação Nível Superior</b> | Especialização | Téc. em Assuntos Educacionais  |
| Lucas Deleon Ramirio              | <b>com formação Nível Médio</b>    | Mestrado       | Téc. em Segurança do Trabalho  |
| Lucas Granato Neto                | <b>com formação Nível Superior</b> | Graduado       | Téc. Tecnologia da Informação  |
| Lucienne da Silva Granato         | <b>com formação Nível Superior</b> | Especialização | Analista de Tec. da Informação |
| Luiz Fernando de Oliveira         | <b>com formação Nível Superior</b> | Mestrado       | Assistente em Administração    |
| Luiz Ricardo de Podestá           | <b>com formação Nível Superior</b> | Graduado       | Arquiteto e Urbanista          |
| Marcelo Antônio Moraes            | <b>com formação Nível Superior</b> | Mestrado       | Técnico em Agropecuária        |
| Marcelo Lopes Pereira             | <b>com formação Nível Superior</b> | Mestrado       | Enfermeiro                     |
| Marcelo Rodrigo de Castro         | <b>com formação Nível Superior</b> | Mestrado       | Tecnólogo – Formação           |
| Márcio Messias Pires              | <b>com formação Nível Superior</b> | Graduação      | Assistente em Administração    |
| Márcio Pioli                      | <b>com formação Nível Superior</b> | Doutorado      | Bombeiro Hidráulico            |
| Maria de Lourdes Bruno de Souza   | <b>com formação Nível Superior</b> | Graduado       | Copeiro                        |
| Maurílio Vieira da Rocha          | <b>com formação Nível Superior</b> | Mestrado       | Téc. Em Alimentos e Laticínios |
| Mauro Barbieri                    | <b>com formação Nível Superior</b> | Mestrado       | Técnico em Agropecuária        |
| Mauro Chamme Filho                | <b>com formação Nível Médio</b>    | Graduado       | Op. de Máquinas Agrícolas      |
| Michele Placedino Andrade Botelho | <b>com formação Nível Superior</b> | Mestrado       | Técnico em Laboratório-Área    |
| Mirian Araújo Gonçalves           | <b>com formação Nível Superior</b> | Graduado       | Assistente em Administração    |

|                                   |  |                |                                |
|-----------------------------------|--|----------------|--------------------------------|
| Orivaldo Mariano de Souza         | <b>com formação Nível Médio</b>          | 2º grau        | Cozinheiro                     |
| Osmar de Souza Magalhães          | <b>com formação Nível Superior</b>       | Especialização | Téc. Tecnologia da Informação  |
| Oswaldo Cândido Martins           | <b>Alfabetizado sem cursos regulares</b> | 2º Grau        | Assistente de Aluno            |
| Pedro Sérgio Amore                | <b>com formação Nível Superior</b>       | Graduado       | Técnico em Agropecuária        |
| Poliana Coste e Colpa             | <b>com formação Nível Superior</b>       | Graduado       | Técnico de Laboratório/Área    |
| Priscila Faria Rosa Lopes         | <b>com formação Nível Superior</b>       | Mestrado       | Médico Veterinário             |
| Rafael Lucas Goulart Vasconcelos  | <b>com formação Nível Superior</b>       | Graduado       | Téc. Tecnologia da Informação  |
| Renata Cristina da Silva          | <b>com formação Nível Superior</b>       | Especialização | Assistente de Aluno            |
| Renato Marcos Sandi Silva         | <b>com formação Nível Médio</b>          | Especialização | Auxiliar de Agropecuária       |
| Roberto Cássio da Silva           | <b>com formação Nível Superior</b>       | Especialização | Motorista                      |
| Rogério Eduardo Del Valle Silva   | <b>com formação Nível Superior</b>       | Graduado       | Téc. Tecnologia da Informação  |
| Rogério Rondineli Nóbrega         | <b>com formação Nível Superior</b>       | Doutorado      | Médico Veterinário             |
| Rogério William Fernandes Barroso | <b>com formação Nível Superior</b>       | Mestrado       | Analista de Tec. da Informação |
| Rosana Maciel Carvalho Benassi    | <b>com formação Nível Superior</b>       | Especialização | Assistente em Administração    |
| Rubens Marcelo de Castro          | <b>com formação Nível Superior</b>       | Mestrado       | Técnico em Agropecuária        |
| Sandro Soares da Penha            | <b>com formação Nível Superior</b>       | Especialização | Assistente em Administração    |
| Sebastião Marcos Vilela           | <b>com formação Nível Superior</b>       | Mestrado       | Auxiliar de Agropecuária       |
| Susana Campaneli Tristão          | <b>com formação Nível Médio</b>          | Graduação      | Op. de Máq. e Lavanderia       |
| Tânia Bueno Gonçalves da Silva    | <b>com formação Nível Superior</b>       | Graduação      | Assistente de Aluno            |
| Tathiana Damito Baldini Pallos    | <b>com formação Nível</b>                | Mestrado       | Nutricionista/habilitação      |

|                            |                                    |                |                     |
|----------------------------|------------------------------------|----------------|---------------------|
|                            | <b>Superior</b>                    |                |                     |
| Tatiana de Carvalho Duarte | <b>com formação Nível Superior</b> | Mestrado       | Jornalista          |
| Vânia Cristina Silva       | <b>com formação Nível Superior</b> | Especialização | Pedagogo            |
| Zélia Dias de Souza        | <b>com formação Nível Superior</b> | Especialização | Contador            |
| Zenilda Martins Labanca    | <b>com formação Nível Superior</b> | Especialização | Auxiliar de Cozinha |

## 22. INFRAESTRUTURA

### 22.1. Biblioteca, Instalações e Equipamentos

A Biblioteca "Monteiro Lobato", fundada em 01 de março de 1953, atualmente conta com uma área de 713,33 m<sup>2</sup>, situa-se no Bairro Morro Preto, Muzambinho/MG e pertence ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho.

É constituída de um amplo Acervo com aproximadamente 23.000 obras, sala para estudo individual; sala de estudos em grupo; videoteca e mapoteca; sala de leitura; gibiteca; núcleo de conectividade com acesso à internet; biblioteca virtual com links e sites contendo periódicos, textos completos e informações de utilidade pública; biblioteca digital que tem o objetivo de disponibilizar e difundir, de forma online, os Trabalhos de Conclusão de Curso e toda a produção científica de seus alunos e conta ainda, com terminais para consulta on-line do Acervo.

Na sua função de centro dinâmico de recursos para a aprendizagem, centro de informação, lazer e incentivo à leitura, proporciona à comunidade escolar um espaço alternativo à sala de aula, de convivência, participação e criatividade. Também auxilia nas pesquisas e trabalhos científicos.

A Biblioteca, buscando melhoria na qualidade do atendimento aos seus usuários, amplia constantemente seu acervo de livre acesso, constituído de livros, teses, dissertações, periódicos, obras de referência, CD, DVD, fitas de vídeo, mapas 116 e outros materiais audiovisuais e proporciona aos alunos, professores e funcionários, os serviços próprios às suas atividades, incluindo empréstimo e consulta local.

A Biblioteca "Monteiro Lobato" coloca-se à disposição de toda a comunidade para consulta e pesquisa em seu acervo. O empréstimo de livros é realizado por via eletrônica e todo o acervo

cadastrado pode ser consultado via web, na homepage do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, no link da Biblioteca – Consulta de livros.

A consulta ao acervo é feita por meio de 2 terminais específicos para busca on-line e todas as obras seguem o sistema de Classificação Decimal Dewey (CDD). Para catalogação utiliza-se a tabela AACR2. Concomitantemente ao acervo, estão disponíveis para consulta

21 periódicos assinados pelo Instituto e 20 doados periodicamente. 11 dos periódicos assinados são de cunho científico.

A Biblioteca possui sala de Informática com uma área total de 19,10 m<sup>2</sup> com 10 computadores com acesso à Internet, à disposição dos usuários. Conta também com uma Videoteca com área de 5,40 m<sup>2</sup> e acervo de 486 fitas de VHS, 315 DVD's, 441 CD's para uso dos professores e servidores como opção didática. Possui ainda sala de Processamento Técnico com área de 13 m<sup>2</sup> reservada para o tratamento do material bibliográfico. Este ambiente conta com 2 microcomputadores e 1 impressora monocromática. Sala de Estudo Individual com área de 50 m<sup>2</sup> e móveis com 48 repartições individuais para atender a mesma quantidade de alunos simultaneamente. Sala de Estudos em Grupo com área de 114,60 m<sup>2</sup> e total de 64 lugares. A biblioteca possui, também, acesso à rede wireless.

## 22.2. Laboratórios

O *Campus* Muzambinho conta com uma área total de 263,01 ha sendo 183 há em Muzambinho e 80,01 há na Fazenda Experimental em Guaxupé, sendo a área pavimentada superior a 18.798 m<sup>2</sup>, destinadas prioritariamente a apoiar o desenvolvimento educacional, de pesquisa e extensão, integrando o processo pedagógico e a formação da cidadania.

Conta ainda com laboratórios Unidades Educacionais de Produção voltados para a parte zootécnica, agrícola e agroindustrial. Quanto a laboratórios ponde-se destacar alguns como: Laboratório de Sistemática e Morfologia Vegetal; Laboratório de Biologia Celular; Laboratório de Zoologia; Laboratório de Coleção Biológica de Vespas Sociais; Laboratório de Química; Laboratório de Anatomia Humana; Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE); Sala do PIBID; Museu de História Natural "Professor Laércio Loures"; Laboratório de Produção Vegetal; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Ensino de Matemática; Laboratório de Análise do Solo; Laboratório de Física do Solo; Laboratório de Bromatologia; Laboratório de Entomologia e Agroecologia; Laboratório de Resíduos Sólidos; Laboratório de Análises Física e Química da Água;

Laboratório de Biotecnologia; Laboratório de Manejo de Bacias Hidrográficas; Laboratório de Geologia; Laboratório de Inseminação Artificial; Laboratório de Mecanização Agrícola; Laboratório de Fisiologia Vegetal; Laboratório de Fitopatologia; Laboratório de Sementes; Laboratório de Física; Laboratório de Informática (1, 2, 3, 4); Laboratório de Informática Orientada; Laboratório de Informática Empreendedorismo; Laboratório de Hardware; Laboratório de Redes; Laboratório de Sensoriamento Remoto; Laboratórios de Agrimensura/Equipamentos; Laboratório de Geoprocessamento; Laboratório Aberto de Hidráulica e Irrigação e Laboratório de Pesquisa em Biociências.

### 23. SISTEMA DE CONTROLE DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA) Obrigatório para cursos a distância

O sistema de controle de produção e distribuição de material didático previsto/implantado deve atender à demanda real.

### 24. CERTIFICADOS

O IFSULDEMINAS expedirá certificado de Técnico em Agropecuária àqueles/as que concluírem todas as exigências do curso de acordo com a legislação em vigor. A Certificação na Educação Profissional Técnica Integrada ao Nível Médio, modalidade integrado, efetivar-se-á somente após o cumprimento e aprovação em todos os componentes da matriz curricular estabelecida no projeto pedagógico do curso. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme o cerimonial dos campi, com data prevista no Calendário Escolar.

### 25. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os casos não previstos neste Projeto Pedagógico ou nos regulamentos internos e externos do IFSULDEMINAS serão resolvidos pelo Colegiado do curso e/ou CADEM, com auxílio da Coordenação Pedagógica.

### 26. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS PARA O PROJETO

BRASIL. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Edição 2014.

BRASIL. Decreto n. 5.154, de 23 jul. 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 2004.

BRASIL. Decreto nº 7.037/2009. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3. Brasília, 2009.

BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Brasília, 2004.

BRASIL. Parecer 67/2003. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação – Conselho Nacional de Educação.

BRASIL. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. Parecer n.º 11 de 12/06/2008. Institui o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Brasília, 2008.

BRASIL. Parecer CNE/CEB n. 39, de 08 de dez. 2004. Aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio. Brasília, 2004.

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 06, de 20 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, 2012.



BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 02, de 02 de janeiro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2012.

BRASIL. Lei Nº 11.645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

BRASIL. Parecer CNE/CP Nº 8, de 06 de março de 2012. Define as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

BRASIL. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Define Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

BRASIL. Constituição Federal, 1998, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei Nº 10.098/2000, nos Decretos Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 6.611/2011 e na Portaria Nº 3.284/2003. Definem condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

BRASIL. Decreto Nº 5.626/2005. Define sobre a Disciplina de Libras.

BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002. Definem sobre Políticas de Educação Ambiental.

BRASIL. Art. 66 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e Resolução Nº 3, de 24 de outubro de 2010. Define Titulação do corpo docente.

CONAES. Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2010. Define Núcleo Docente Estruturante.

BRASIL. Lei nº 11.947/2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica. Brasília, 2009.

BRASIL. Lei nº 10.741/2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Brasília, 2003.

BRASIL. Lei nº 10.098/2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

BRASIL. Lei nº 9.795/99. Dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

BRASIL. Lei nº 9.503/97. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

HOFFMANN, J. **Avaliação mito & desafio**: uma perspectiva construtiva. 11. ed. Porto Alegre : Educação & Realidade, 1993.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 4. ed. São Paulo : Cortez, 1996.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Resolução N<sup>o</sup> 73/2015, de 17 de Setembro de 2013 – IFSULDEMINAS.



**ANEXO I**  
**HISTÓRICO DE REGISTROS DOS TRÂMITES DE PROJETOS**  
**PEDAGÓGICOS NOS PROCESSOS DE CRIAÇÃO DE CURSOS NO**  
**IFSULDEMINAS**

| <b>Anexo I</b>  |  |
|---|--|
| <b>Histórico de Registros dos Trâmites de Projetos Pedagógicos nos Processos de Criação de Cursos no IFSULDEMINAS</b> |  |
| (Este documento deverá acompanhar o PPC da proposta do novo curso durante todo o seu trâmite)                         |  |
| <b>Identificação do Projeto</b>   |  |
| Nome do Curso   |  |
| Modalidade  |  |
| Nível   |  |
| Câmpus  |  |
| Coordenador   |  |
| Resolução CONSUP  | ( ) Resolução 038/2015      ( ) Resolução 052/2014 / Art.1º Inciso:_____.  |
| <b>Da<br/>ta</b>  | <b>Alterações Propostas pela CAMEN ou CAPEPI de Acordo com o Parecer<br/>(Grupo de Trabalho)</b><br><br>(Registrar resumidamente apenas os tópicos e informações relevantes) |
|   | <b>Aceite e Justificativas da Coordenação do PPC</b><br>(Registros de responsabilidade do(a) Coordenador(a) do Curso proposto)   |
| <b>Da<br/>ta</b>  | <b>Alterações Propostas pelo CEPE<br/>(Grupo de Trabalho)</b><br><br>(Registrar resumidamente apenas os tópicos e informações relevantes)                                    |
|   | <b>Aceite e Justificativas da Coordenação do PPC</b>   |

|  | (Registros de responsabilidade do(a) Coordenador(a) do Curso proposto) |
|--|--|
|  |  |

Este histórico devidamente preenchido deverá acompanhar o Projeto Pedagógico do Curso durante a tramitação pelas Câmaras e Colegiados, como também na reunião do